

# carta

das Equipas de Nossa Senhora

TRIMESTRAL | NOV-DEZ-JAN

N.º 58/2015/2016



## *ENS em Portugal: 60 anos a fazer caminho*

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA



# Índice

## EDITORIAL

*ENS: 60 anos de um Movimento  
a caminho* 01

## CONSELHEIRO ESPIRITUAL

*Caminhar, progredir na santidade...* 03

## VIDA DO MOVIMENTO

*Ecos da Supra Região* 06

*Províncias* 11

*Próximas atividades* 28

## CORREIO DA ERI

*Anunciar, testemunhar e comunicar* 29

## VIDA DA IGREJA

*Mensagem do Papa Francisco  
às ENS no Encontro Internacional  
de Responsáveis Regionais  
e Provinciais – Roma 2015* 31

## 60 ANOS DAS ENS

EM PORTUGAL: TESTEMUNHOS

*ENS... primórdios* 34

*As ENS, um Movimento  
em renovação constante* 38

*O Senhor fez em nós maravilhas* 42

*Esta aventura de 60 anos  
do Movimento em Portugal* 46

*60 anos: perspetivas de futuro  
do Movimento em Portugal* 50

“QUEM É O PADRE CAFFAREL?”

*As transformações que se impõem* 53

ENTRARAM PARA AS ENS 55

PARTIRAM PARA O PAI 56



*Fátima e Eduardo Frutuoso*  
*Casal Responsável da Comunicação*

## *ENS: 60 anos de um Movimento a caminho*

Em 1955, na sequência de um retiro de casais pregado no nosso país pelo Pe. Alphonse d'Heilly, jesuíta francês, nasce a primeira Equipa de Nossa Senhora em Portugal. Faz agora 60 anos... Era o primeiro passo de um caminho feito de muita dedicação e entusiasmo, mas também de múltiplos constrangimentos e dificuldades.

Comemorar os 60 anos do Movimento em Portugal é recordar com carinho o percurso já trilhado e aqueles que o encetaram. Mas é também olhar e refletir sobre a realidade presente, perceber o que de bom está a ser feito e o que está menos de acordo com o carisma fundador, abrir o coração e o espírito às adaptações e ajustamentos necessários e encarar o futuro com um olhar de esperança, de quem confia no sopro do Espírito Santo, que é suporte no caminho. Por isso, é hora de agradecer a Deus os dons e as bênçãos com que nos cumula e que são a força para continuarmos a acreditar que as ENS constituem uma

proposta válida e atual para ajudar os casais a crescer na fé e a viver intensamente a espiritualidade conjugal.

Esta Carta que têm nas mãos enquadra-se neste contexto celebrativo. Trata-se de um número com algumas características especiais. Certas rubricas habituais não constam desta edição. Em compensação, foi criado um dossier especial sobre os 60 anos do Movimento em Portugal, com cinco artigos onde predomina o carácter testemunhal: um texto de Mons. Vítor Feytor Pinto, ordenado sacerdote no mesmo ano em que as ENS entraram em Portugal, que acompanhou, como conselheiro espiritual, três equipas da Supra Região, e que foi sempre um colaborador entusiasta do Movimento; dois de casais que tiveram em mãos a responsabilidade da Supra Região Portugal, a Ró e o Chico Campos, que desempenharam essa missão entre 1995 e 1999, e a Ana e o Vasco Varela, supra regionais já na última década, entre 2005 e 2009; um outro de



© FATIMA FRUTUOSO

caráter histórico sobre o início das Equipas em Portugal, assinado pela Nela e pelo Augusto Lopes-Cardoso, também eles supra regionais entre 1980 e 1986; e um último perspetivando o futuro, da responsabilidade da Margarida e do João Paulo Mendes, atuais timoneiros do Movimento na nossa Supra Região.

Os restantes artigos enquadram-se nas rubricas habituais. Para além da “Vida do Movimento”, onde podemos encontrar informações sobre as diversas atividades realizadas ou a realizar em toda a área da Supra Região, mas também testemunhos e partilhas de quem deixa agora a missão, bem como abordagens reflexivas sobre os 60 anos do Movimento em Portugal, temos também a mensagem do nosso Conselheiro Espiritual sobre o tema de capa, um texto interpelador do nosso fundador sobre a importância da ascese cristã na nossa

vida enquanto membros das ENS (na rubrica “Quem é o Padre Caffarel?”) e notícias sobre as Equipas que entraram para o Movimento e dos equipistas que partiram para o Pai.

Por fim, salientamos o “Correio da ERI”, onde podemos ler a mensagem do Casal Responsável da ERI, que não esquece a celebração dos 60 anos do Movimento em Portugal, e a rubrica “Vida da Igreja”, que ocupa três das páginas mais importantes desta edição da Carta, por aí vir publicada a mensagem que o Papa Francisco dirigiu às Equipas de Nossa Senhora no Encontro Internacional de Responsáveis Regionais e Provinciais, que teve lugar em setembro passado, em Roma. Trata-se, sem dúvida, de um documento muito rico, que lança desafios a todos nós e que merece ser refletido e rezado por todos, individualmente, em casal e em equipa.



*Pe. Carlos José Delgado*  
*Conselheiro Espiritual da Supra Região*

## *Caminhar, progredir na santidade...*

“Exortamos-vos, irmãos, a progredir sempre mais...” (1Tes 4, 10)

O movimento da ENS, ao celebrar sessenta anos de presença ativa em Portugal, naturalmente que se questiona acerca do caminho feito, mas o mais importante é que haja casais que tenham caminhado ou progredido na sua santificação. Será que é mesmo possível saber se se progrediu ou não em santidade? A resposta parece óbvia: só Deus é que nos julga. Mas certamente que podemos olhar alguns sinais de caminho feito ou de algum progresso vivido.

Efetivamente, “*caminhar ou progredir em santidade*” é um modo de dizer o que vai acontecendo no nosso interior à medida que o tempo passa. Mas também se pode colocar esta pergunta: haverá tempo nas coisas de Deus? Ele olha-nos e julga-nos no tempo que vai passando? Para Ele não é tudo um eterno presente? Sim, para Deus será; mas Jesus Cristo, encarnando no tempo, assumiu esta nossa realidade limitada pelo antes e sem um depois conhecido. Nós somos um pouco fruto

do passado, não sabemos o futuro e apenas temos o presente. Mas o presente que o é agora, deixa de ser daí a um instante vivido. E assim o nosso tempo foge, sem o agarrarmos e sem lhe podermos chamar, de verdade, “nosso”, pois o instante passa sem nós o desejarmos. Assim, o tempo não é nosso, mas é-nos proporcionado por Deus criador, que nos criou no tempo e para um depois eterno. O nosso tempo é um eterno progredir ou avançar. Pois se existimos estamos no tempo que passa, para alcançarmos o além. E por isto mesmo é que na tradição bíblica e cristã não se pode conceber o retorno. O tempo é um contínuo avançar, progredir, ser mais e melhor. Daí que a problemática da reencarnação não tem mesmo qualquer sentido na vida cristã, nem muito menos na doutrina da Igreja Católica. É-lhe radicalmente contrária.

E ainda mais: este tempo é um contínuo avançar, pois o passado nunca mais o retomamos, e assim a sabe-

doria popular diz que “quer o passado, quer o futuro, a Deus pertencem”. O passado, entregamo-lo à Sua misericórdia, e o futuro, ao Seu amor generoso. Razão tem o Papa Francisco quando nos interpela e nos diz que o tempo urge e é necessário atuar já, e sempre, no nosso viver cristão, pois Deus é paciente, mas criou-nos para nos identificarmos com Ele e ainda estamos muito distantes deste ideal. Por isso mesmo o apelo de S. Paulo, que nos vem no texto mais antigo do Novo Testamento, a primeira Carta aos Tessalonicenses, dirige-se a todos nós como interpelação forte: **“Exortamos-vos, irmãos, a progredir sempre mais!”** (1Tes 4, 10).

A realidade é que acreditando que fomos chamados à existência por Deus, através dos nossos pais, sentimos que há um desígnio de mais e melhor para nós. Mas este “ser-para”, ou seja, este ser com futuro, não se realiza apenas no exterior, no social, no físico, aliás isso acaba em breve. É a nossa realidade interior, o nosso espírito, a nossa alma, que tem futuro. Por isso a nossa vida não fica marcada ou escrita apenas na terra, mas sim, e também, no céu: o “Livro da Vida”! É um dos efeitos do nosso batismo: tornamo-nos participantes da vida divina, que nos é oferecida pela água e pela Palavra, subentendida a fé, que nos leva a viver na Igreja. Daí a importância de lermos a vida, mais pelo que conta na vida espiritual, do que pelo que realizamos para fora.

A luz da nossa experiência espiritual é que é verdadeiramente definidora do nosso futuro. Por isso, tem todo o interesse olharmo-nos por dentro no meio de um mundo que, contra isto tudo, nos convida tanto para viver mais por fora. O Senhor Jesus criticou fortemente esta atitude nos fariseus (cf. Mt 23, 25-26).

Os casais que procuraram o P. Caffarel para os ajudar estavam mais preocupados com o seu interior do que com o que se passava à volta. É no coração do homem que começam todas as mudanças exteriores. Tudo vem, partindo de dentro. Daí a importância da Palavra de Deus, que penetra no íntimo mais íntimo de nós mesmos (Heb 4, 12), aí onde santo Agostinho se encontrou com Deus, depois de O ter procurado tanto por fora. Assim a atenção à vivência interior é que nos ajuda a ler o progresso que vamos fazendo. De outro modo, se nos alheamos do que vivemos por dentro, quando paramos para ver sentimos que estamos na mesma. Não é isto que verificamos quando estamos muito tempo sem fazer “exame de consciência” ou sem dialogarmos acerca do que nos habita? Certamente também foi por isso que foram colocados como **Pontos Concretos de Esforço** a Regra de Vida, o Dever de se Sentar, a leitura da Palavra de Deus e, naturalmente, os diversos tipos de Oração. Vivendo isto acabamos por nos dar conta dos passos ou apenas “passinhos” que vamos dando. Mas damos passos, quer

queiramos quer não, pois toda a vida é movimento. Por isto mesmo, cada instante é um avançar. Temos é que olhar bem para onde pomos “os pés interiores”. Estamos ou não a seguir o caminho (e a fazer os progressos) que, certamente, Deus espera de nós? E os passos que damos são ou não os mais corretos, para mim e para quantos me rodeiam? No fundo é isso que nos é pedido para cada reunião de Equipa. Oxalá não andemos à toa ou por caminhos de dispersão, em vez de caminhos de união e para a frente!

Afinal temos muitos **meios para progredir na santidade**, ou seja, na fidelidade ao que Deus espera de nós! As propostas das Equipas de Nossa Senhora são um bom meio de colocar tudo isto em ação. Era nisso que pen-

sava o P. Caffarel e desejavam os primeiros casais. É isso mesmo que está no coração de todos nós ao fazermos o Compromisso. Mas vem a pergunta inquietante: estamos mesmo a caminhar e progredir na santidade? E a resposta: se pomos estes meios em prática, de certeza que caminhamos, progredimos e um dia poderemos verificá-lo. Mas é sempre e só Deus é que nos julga e vê bem, com toda a verdade. Mas se estamos com Ele já nos vamos dando conta de alguma coisa. Não para nos envaidecermos, mas para, como Maria, podermos dizer com verdade e simplicidade: **“O Senhor fez em mim maravilhas: Santo é Seu Nome!”**. É Ele que nos dá a Vida e a força no caminhar! E, com Ele, tudo podemos!





*Margarida e João Paulo Mendes  
Casal Responsável da Supra Região Portugal*

## *Ecoss da Supra Região*

### **Queridos casais e conselheiros espirituais,**

Preparamos esta mensagem para todos vós em pleno decurso do Sínodo dos Bispos sobre a família, em Roma, sob orientação do Papa Francisco. *“A vocação e a missão da família na Igreja e no mundo contemporâneo”*, o tema deste encontro, é particularmente interpelativo para todos nós, membros das ENS. Faz-nos refletir, ir às nossas origens, como casais cristãos e como Movimento; com humildade, “escutarmos Deus” e “deixarmos-nos guiar pela ação do Espírito Santo”; este foi o desafio que o Papa Francisco lançou no início da primeira congregação geral do Sínodo. Sejam estas, também, as nossas atitudes de vida, em união com toda a Igreja!

### **Encontro de Formação de Animadores/Formadores**

*“Não fostes vós que Me escolhesteis; fui Eu que vos escolhi a vós e vos destinei a ir e a dar fruto”*. Foi este o tema do encontro que se realizou em Fátima,

ma, a 9 e 10 de maio. Contou com a participação de casais formadores dos encontros de Equipas Novas (EEN), Equipas em Caminhada (EECam), Equipas em Comunhão (EECom) e Equipas Novo Fôlego (EENF), bem como com a participação dos futuros casais formadores, de norte a sul do país, e de um casal de Cabo Verde. Este percurso de animação contínua pretende acompanhar e ajudar o aprofundamento espiritual e a caminhada das equipas. *“As ENS são uma escola de formação permanente para os casais... Esta formação é uma busca pessoal, conjugal e comunitária que nos interpela e ajuda a interpretar os designios de Deus sobre o nosso casal, convidando-nos a*



*ajustar a nossa vida conjugal, familiar e profissional aos Valores do Evangelho*" (O Segundo Fôlego – 1987).

Foi um tempo rico de partilha de experiências! Com o contributo de cada um e em espírito de serviço, traçámos o percurso da animação de equipas na Supra Região Portugal, só possível graças à disponibilidade e generosidade de todos.

### Formação de Responsáveis de Setor

Decorreu em Fátima nos dias 30 e 31 de maio com a participação de 27 casais que vão assumir a responsabilidade do setor em 2015/2016, ou que, tendo assumido no ano passado, não tiveram oportunidade de estar presentes em 2014. Esta formação, que pretende ser um auxílio aos casais que iniciam a sua missão como RS e, ao mesmo tempo, garantir a unidade e fidelidade ao carisma, proporcionou espaços de reflexão, partilha e convívio. Da responsabilidade da equipa da SR, este encontro contou também com a colaboração do Sr. Pe. Armindo Vaz. Os casais formadores partilharam com todos o seu testemunho/reflexão sobre o serviço no Movimento. Certos de que o Setor é o motor do Movimento pela proximidade e conhecimento da realidade das equipas, sentimo-nos alegres e confiantes, mas conscientes da responsabilidade pela animação, ligação e crescimento das ENS. Em espírito de serviço saibamos

acolher a vontade do Pai! Obrigado pelo vosso empenho e generosidade!

### Reunião da Supra Região

Continuando o esforço de aproximação e ligação às equipas base, esta reunião teve lugar nos dias 20 e 21 de junho, no seminário de Almada, setor de **Setúbal**, que integra a **Região Lisboa 1**.

Foi partilhado o balanço de cada província, incluindo as regiões Açores e Madeira, suas alegrias, dificuldades e anseios. Igualmente foi apresentado o balanço de atividades da SR. Refletimos, em colegialidade e espírito de serviço, sobre a vida do Movimento, nomeadamente a animação contínua e a formação específica. Preparando as atividades, dedicámos particular atenção ao Encontro Internacional de Regionais (Roma, Set/2015) e ao nosso Encontro Nacional, que irá decorrer em 21 e 22 de novembro próximo, em Fátima. O lema que orientou esta reunião: *"Passemos à outra margem"*, foi, igualmente tema da reflexão proposta pelo nosso CE. Outra margem, significa outra realidade a que somos chamados, semear num caminho novo, recordar o dinamismo missionário e estar abertos a novas realidades. É o desafio de "saída para as periferias", a que nos convida o Papa Francisco.

Foi com entusiasmo que acolhemos em Almada, os casais responsáveis dos setores B, H, L, J, Setúbal e RECIP da região

## VIDA DO MOVIMENTO

Lisboa 1 e o respetivo responsável regional. Tivemos oportunidade de escutar as alegrias e preocupações destes setores. Apesar da generosidade e disponibilidade manifestadas, quase todos partilharam a dificuldade em mobilizar outros casais para o serviço, para a participação nas atividades propostas pelos setores, região ou mesmo supra região; a falta de compromisso com o Movimento empobrece o dinamismo e a vitalidade das ENS: todos ficamos a perder!

A Eucaristia, orientada pelo Setor de Setúbal com alegria e entusiasmo, foi vivida como momento de ação de graças por tudo o que aconteceu ao longo do ano. Seguiu-se o jantar partilhado, momento de convívio, com outros equipistas de Setúbal. Houve ainda espaço para uma apresentação mais detalhada da realidade dinâmica e também de estreita colaboração com a Igreja local pelo casal responsável do Setor de Setúbal e respetivo CE.

Louvamos o Senhor por esta oportunidade de crescimento vivida por todos!

### Colégio da ERI e Reunião da Zona Euráfrica

Decorreu em Roma de 3 a 6 de setembro. Damos graças ao Senhor por nos ter chamado a esta missão de casal responsável da SR Portugal. É, sem dúvida, um serviço que é exigente, mas é simultaneamente uma oportunidade única de comunhão e partilha com outros casais do mundo inteiro que vivem, como nós, esta preocupação de caminhar rumo à santidade, seguindo a metodologia do Pe. Caffarel. Procurando ser fiéis ao carisma do nosso Movimento, buscamos em conjunto a vontade do Senhor para os casais. *"Não leveis nada para o caminho"* foi o lema que orientou os trabalhos destes dias.





### 3º Encontro Internacional de Casais Responsáveis Regionais

Teve lugar em Roma de 6 a 11 de setembro, com a presença de 400 participantes, provenientes de 43 países. A SR Portugal esteve representada por 17 casais (incluindo África Lusófona) e 2 CE: o da nossa SR e o CE da região Moçambique.

*"Eis-me aqui, Senhor; envia-me!"* – este lema que foi proposto para os 6 dias de trabalho, foi verdadeiramente assumido na disponibilidade e generosidade de todos os participantes. Conferências, testemunhos, reflexões, reuniões de equipas mistas, orações, Eucaristias, partilhas profundas e momentos de

convívio únicos, vividos por todos em ambiente de verdadeira comunhão. Foi uma oportunidade para viver a internacionalidade do Movimento das ENS e escutar a voz do Senhor que envia cada um em missão, na abertura ao Espírito e com a humildade de Maria. O ponto alto foi, sem dúvida, o encontro com o Papa Francisco. Desafiou-nos a sermos mais casal, mais família, mais equipa e mais acolhedores dos que sofrem. Procuremos ler e aprofundar as palavras que o Santo Padre nos dirigiu. Convidamos a ler no site (no separador "Notícias") o testemunho de um casal regional que participou neste Encontro de Roma.

## Reunião da Supra Região e Colégio da Supra Região

Nos dias 9 e 10 de outubro, em Fátima, reuniu a Equipa da SR. Com a presença dos casais Provinciais, novo Provincial África, Bita e Manuel Morais, novo Provincial Sul, Fátima e António Carioca, Comunicação, Secretariado, CSR e o CE da SR. Louvamos o Senhor pelos que generosamente chegam de novo, mas também pelos que com alegria, sentido do dever cumprido e alguma emoção à mistura, terminam agora as suas missões de responsabilidade. Saudamos particularmente a Guida e o Luís Costa, que deixam a responsabilidade da P. África, e a Teresa e o Rui Barreira, que deixam a responsabilidade da P. Sul. Agradecemos o esforço e dedicação em prol do Movimento das ENS em Portugal.

O Colégio da Supra Região teve lugar a 10 e 11 de outubro sob o lema "*Depois, vem e segue-Me*". Foram debatidos vários assuntos práticos da vida do Movimento em espírito de abertura e partilha. Procurámos acolher todos com alegria, particularmente os que se encontravam pela primeira vez: Ana e José Cid Gonçalves, novo RR Lisboa 1. Todos estamos ao serviço

das ENS, esforçando-nos por dar o melhor de nós mesmos.

Os balanços de cada região permitem-nos sentir toda a SR e ter presentes os equipistas de Norte a Sul, incluindo Açores, Madeira, S. Tomé e Príncipe, Cabo Verde, Angola, Moçambique e, agora, também a Guiné. Os ecos da missão a Moçambique (Ago/2015) e do Encontro Internacional de Responsáveis Regionais de Roma (Set/2015) foram partilhados com muito entusiasmo e alegria.

Tivemos momentos de oração, o terço na Capelinha e a Eucaristia de encerramento dos trabalhos. O tempo de formação e reflexão, que o CE nos proporcionou, permitiu-nos tomar consciência da radicalidade da nossa opção em seguir Jesus e da necessidade de viver o dia a dia de forma coerente. Saibamos ser fiéis a este caminho, através da nossa vida!

Esperamos encontrar-vos no **ENCONTRO NACIONAL** das ENS em **21 e 22 de novembro**, em Fátima. Vamos celebrar os 60 anos do Movimento em Portugal. Contamos com a presença de todos, desde os SR mais antigos, aos equipistas de base, ao casal responsável da ERI e aos CE.



*Sílvia Silva e Pedro Soares*  
*Casal Responsável da Província Norte*

## Província Norte

### Encontro de Conselheiros Espirituais das Equipas da Diocese do Porto

No passado dia 27/05/2015, no Paço Episcopal, decorreu o Encontro de Conselheiros das ENS da Diocese do Porto que, para além de cerca de 50 sacerdotes, contou com a presença do Bispo do Porto, D. António Francisco, e de Frei Bernardo Domingues.

Na sua mensagem aos Conselheiros Espirituais, D. António Francisco destacou o facto de os casais e famílias “não serem apenas destinatários das ações pastorais mas, cada vez mais, agentes dessa pastoral”. Daí a “importância de as famílias cristãs descobrirem a sua vocação e missão”, lembrando também que a família cristã “tem uma dimensão missionária”. Por isso, a “Igreja não se pode cansar de apresentar o rosto belo da família cristã” e, nesse sentido, o Pe. Caffarel “foi um eminente profeta da família”.

Em relação aos CE, D. António Francisco realçou o facto de estes “tornarem presente Cristo na equipa, de uma forma



sacramental”, sendo que “as ENS só são Movimento quando estiverem em comunhão com toda a Igreja”.

Frei Bernardo Domingues, que teve o privilégio de contactar com o Pe. Caffa-



rel, recordou as origens das ENS e a importância do CE na equipa, lembrando que a sua presença deve ser discreta e sigilosa, usando um sigilo “prometido, sacramental e de bom senso”.

O momento da partilha de experiências foi muito rico e participado, com os Conselheiros a sugerir a realização mais frequente deste tipo de encontros.

Ecce Fiat!



*Margarida  
e José Alberto Silva  
Casal Responsável  
da Região Norte*

## **A vida do Movimento na Região Norte**

Ao longo do ano de 2014/15, a vida do Movimento na Região Norte decorreu, de uma forma geral, dentro dos moldes que a caracterizam. Devido à sua dispersão geográfica não é comum a organização de atividades de âmbito regional. O conjunto das atividades da Região é a soma dos conjuntos de atividades de cada Setor e, de dois em dois anos, realizam-se as Jornadas da Região. Estas são o grande momento de encontro das ENS na Região Norte. As próximas serão em 21 de maio de 2016, em Braga.

Embora não se trate de atividades específicas das ENS, destacamos em 2014/15 o papel que os Setores tiveram no acolhimento à Virgem Peregrina

na de Fátima nas Dioceses do Norte de Portugal. Foram momentos de verdadeira partilha, oração e agradecimento das graças recebidas por intercessão de Maria. Este tempo de oração, na presença da Virgem de Fátima, serviu também para divulgar o Movimento nos arquiprestados ou vigariarias.

Noutro âmbito, destaca-se a mudança de responsabilidade no Setor de Famalicão, agora a cargo do casal Emília e Abraão. Foi com grande alegria que estivemos presentes nesse momento de renovação no Movimento. Há várias equipas em pilotagem, mas o seu número não é ainda suficiente para inverter a tendência de aumento da idade média dos equipistas da Região. É patente a ausência de equipas na zona raiana (fronteira com Espanha) onde o Movimento não tem expressão. Os setores de Viana, Chaves e Alijó estão a trabalhar para chegar a essas zonas. Em Roma, no Encontro Internacional de Regionais, conversámos com os responsáveis da Galiza tendo em vista uma eventual cooperação neste domínio, uma vez que há uma forte ligação entre as populações fronteiriças.

Neste tempo de início de ano pastoral das ENS agradecemos ao Senhor o trabalho do ano anterior e invocamos a Misericórdia Divina para que nos ajude a desbravar os caminhos e levar o Seu nome às periferias, como nos pede o Papa Francisco.



**Mari e Luís Melo**  
Casal Responsável  
da Região Porto

## Envolvimento no Porto

A Região Porto começou o Ano Pastoral 2015/16 no dia 3 de outubro: “Voltar à Nascente” (Pe. António Augusto Azevedo), “O Poder Transformador das ENS” (Nela e Augusto Lopes Cardoso) e “Fidelidade e Criatividade como Fermento de Renovação no Casal e na Família” (Pe. Carlos Carneiro, sj) foram os temas da tarde, que contou com a essencial bênção do Bispo do Porto, D. António Francisco. As apresentações foram muito inspiradoras e a adesão e entusiasmo vividos foram prenúncio de um ano bom!

Foram apresentados os projetos da Equipa da Região Porto para o ano, sob o lema do Envolvimento.

Com o objetivo de “envolver” as ENS com as paróquias e a cidade, as Missas de Primeiros Sábados passarão a decorrer numa paróquia da cidade, escolhida em cada ano. Em 2015/16 será em Cristo Rei que passaremos a integrar a Celebração Eucarística da paróquia, no primeiro sábado de cada mês, às 19h00.

Pretende-se que o envolvimento com as paróquias vá mais longe, com o projeto dos “Casais Embaixadores”: casais das ENS que terão como propósito colaborar com as dinâmicas das paróquias,

nomeadamente no domínio da Pastoral da Família, enquanto membros das ENS; e ainda a identificação e informação de casais que possam estar interessados nas ENS. Estamos, neste momento, a recolher as disponibilidades dos casais. Temos fortes esperanças neste projeto!

Uma outra iniciativa da Equipa da Região é a da auscultação de todos os casais, por um lado, e de todas as equipas, por outro, quanto à forma como vivem em Equipa, em Movimento e em Igreja. A Equipa da Região pretende vir a apresentar uma caracterização quer da Região quer das suas Equipas de modo a que nos próximos anos possam ser traçados objetivos e iniciativas que tentem ir cada vez mais de encontro às necessidades e desafios que daqui advenham.

Em 2015/16 estão ainda previstos retiros próximos do Advento e da Quaresma, Vigília de Nossa Senhora da Conceição (7.dez.2015, na Sé), Ceia de Reis (9.jan.2016) e as Jornadas das Regiões da Diocese do Porto (7.mai.2016).

Que este seja um ano de envolvimento de todos os casais nas suas equipas, no Movimento, na nossa Igreja. Um ano cheio de Misericórdia!





**Mª do Carmo e António Pedro**  
Casal Responsável da Província Centro

# Província Centro

No momento em que celebramos os 60 anos das ENS em Portugal, partilhamos rostos e o sentimento daquilo que somos, JUNTOS: a Província Centro.

Aos “pioneiros” das nossas Regiões, agradecemos o testemunho e a audácia

de começar um caminho que queremos alargar a um maior número de casais. Este desafio é para cada um de nós. Agarrá-lo JUNTOS é o maior tributo que lhes podemos prestar.

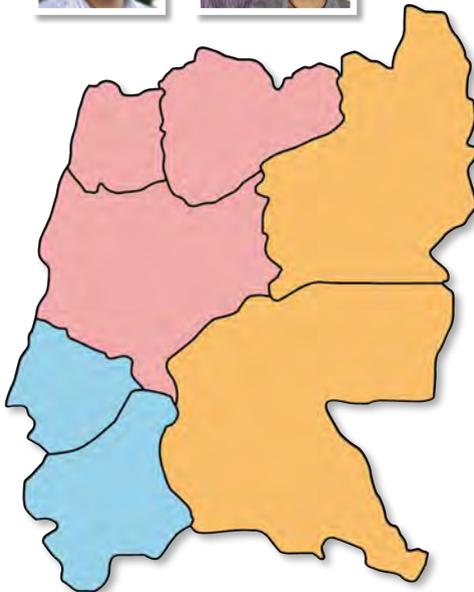
**Pe. José Augusto Rodrigues**  
Conselheiro Espiritual  
da Província Centro



**Mª do Carmo e António Pedro**  
Casal Responsável da Província Centro



**Xana e Henrique Dias**  
Casal Responsável  
da Região Centro Litoral



**Amélia e João Nunes**  
Casal Responsável  
da Região Centro Interior



**Mª João  
e Manuel Lourenço**  
Casal Responsável  
da Região Centro Sul



Primeiro Retiro em Coimbra (1960) orientado pelo P. Vítor Feytor Pinto.

## JUNTOS ...

No mundo em que nós vivemos, uma das grandes falhas é precisamente uma espiritualidade que dê unidade à pessoa... e também uma espiritualidade de casal.

O Pe. Caffarel, quando fundou as Equipas de Casais, já descobrira que, numa sociedade descristianizada, seria importante que a Família caminhasse junta.

Cada um de nós, e o casal, tem de se encontrar com Cristo. Depois, espontaneamente, é Cristo que chama!



Convívio de encerramento Covilhã/Fundão, realizado no alto do Jarmelo, 1977.



Passeio da Aveiro 1 (início: 1959) em 2009, ainda na companhia do P. João Paulo Ramos, primeiro CE.



Primeira reunião da Região Centro Sul, setembro de 2009.

Vale a pena viver a vida na descoberta de Jesus Cristo, **JUNTOS**.

Vale a pena procurar seguir Cristo, **JUNTOS**.

Vale a pena rezar, **JUNTOS**.

Vale a pena amar-se.

Vale a pena fazer o Dever de se Sentar, **JUNTOS**.

Vale a pena fazer um Retiro, **JUNTOS**.

Eu gosto muito desta palavra: "**JUNTOS**"!

... Porque tenho medo da solidão ou de quando eu me fecho fora daquilo que

é a minha vocação: que é viver para os outros.

... Então eu penso que vale a pena apostar tudo, porque é aí que se descobre Cristo, num rosto sempre alegre, sempre positivo...

Há uma dinâmica no Movimento das ENS que depois se transporta para o mundo, mas que, se bem vivida cá dentro, já presta um serviço fantástico!»

(Adaptado de P. Armando Domingues, CE Viseu 2)



Multiplicação dos Setores de Viseu: criação dos setores Viseu Dão e Viseu Lafões, 2012.



Primeiro Colégio da Província Centro (com as regiões Centro Litoral, Centro Interior e Centro Sul), Aljubarrota, maio de 2010.



*Teresa e Rui Barreira  
Casal Responsável da Província Sul*

## *Província Sul*

Se há algo que caracteriza o nosso mundo, é o subjetivismo e o individualismo. Quando o Homem se coloca no centro, os seus desejos pessoais e sentimentos são aquilo que se passa a considerar a norma, tornando-se difícil aceitar a autoridade da Igreja e os valores que esta defende. Esta atitude aplica-se também ao matrimónio. O Cardeal R. Sarah, nascido na Guiné-Conacri e atual prefeito da Congregação para o Culto Divino e Disciplina dos Sacramentos, do Vaticano, no seu livro-entrevista “Dieu ou rien” (Fayard, 2015) aborda esta temática: “Sobre a questão do matrimónio, existe um fosso entre um certo tipo de mundo e a Igreja. A questão torna-se muito simples: deve o mundo mudar de atitude ou a Igreja a sua fidelidade a Deus? Poder-se-á manter a distância entre estas duas realidades no tempo com o risco de aumentarem as incompreensões? Pois se os fiéis ainda amam a Igreja e o papa, mas não aplicam a doutrina, não mudando nada nas suas vidas, mesmo depois de escutarem o sucessor de Pedro em Roma, como encarar o futuro?”

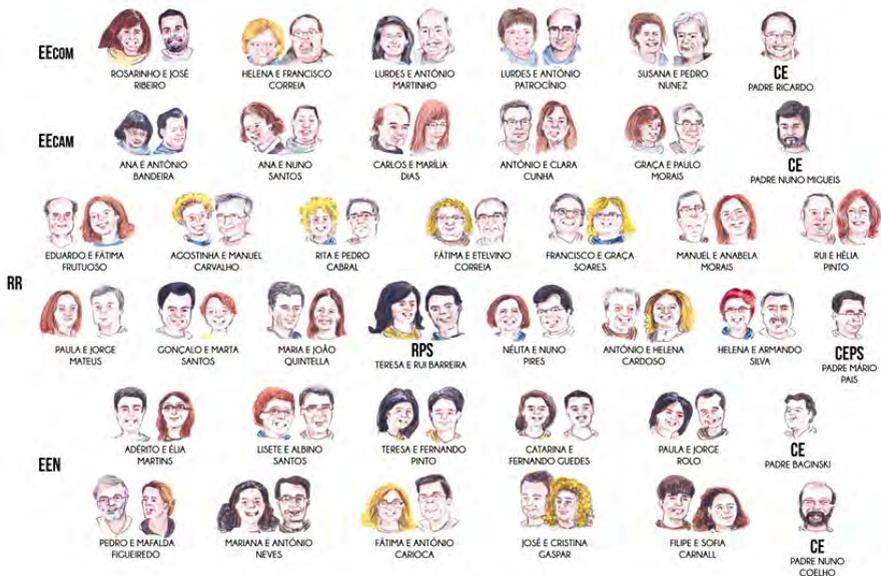
Foi com grande alegria e espírito de serviço que em 2009 assumimos, nas ENS, a responsabilidade pela Província Lisboa e Província Sul. O **Senhor não pede sem nos dar muitíssimo mais** e assim foi connosco. Tivemos um Conselheiro Espiritual sempre atento, o Cón. Mário Pais, e duas equipas da Supra Região, cuja entrega generosa do casal Amaral e do casal Mendes e de todos os membros tanto nos ensinou.

Tivemos o privilégio de ter, nestes 6 anos, estes Responsáveis Regionais e estas equipas de formação que não esquecemos.

Estamos muito contentes por podermos contar com o sim da Fátima e do António Carioca, o novo Casal Responsável da Província Sul.

A todos o nosso obrigado.

Contem sempre com a nossa oração, queridos equipistas.



2009 - 2015 PROVÍNCIA LISBOA I PROVÍNCIA SUL



**Cónego Mário Pais**  
*Conselheiro Espiritual  
 da Província Sul*

A vida faz-se de histórias e de estórias. A história sobre o início das ENS em Portugal terá bons contadores. Mas também há muitas estórias. São tantos os que são parte integrante deste dinamismo do Espírito Santo na Igreja. E todos os que têm dado dias, anos de dedicação, entusiasmo, corresponsabilidade, partilha de tempo, meios económicos, culturais, podem dizer e dizer-se da alegria em viver esta aventura do Espírito de Deus no seio da Igreja.

Ao olhar para este Movimento eclesial, encontro nele um dos mais vivos, senão o mais vivo dom e graça de Deus para a Igreja, e, através dela, para o mundo. Sim, até que o Espírito Santo tenha

colocado no coração do Pe. Caffarel, a partir dos desafios de um punhado de casais, esta necessidade da construção do Reino de Deus, tendo o casal e nele a família, em pleno, como a fonte primordial da existência e vivência da fé, muitas realidades diversas se fizeram neste largo mar, que é o mundo.

As ENS estão marcadas, nestes 60 anos, tempo pequeno para uma história, por transformações tão rápidas que o mundo na sua realidade hodierna põe a claro. Se num primeiro momento, numa viragem marcada pelas consequências da II Guerra Mundial, Portugal viveu a década de 50 com acontecimentos que lhe influenciaram os desígnios na-

cionais, já nos anos 60 surgiram novas realidades sociais, humanas e culturais, que a vivência da fé ousou experimentar e partilhar com o mundo, na expressão tão viva do Concílio Vaticano II. Nesta altura, ainda as ENS em Portugal, por muitas e diversas circunstâncias, estavam confinadas a um grupo de cristãos que possuíam as “ferramentas” capazes de pôr em prática as propostas que vinham de França.

Se num primeiro tempo o ritmo do crescimento das equipas acontece em meios específicos, devido às raízes gaulesas, significou também um método de trabalho imerso na realidade cidadina. Sim, as ENS são um dos movimentos de melhor inserção na vida da cidade. Não foi inicialmente no contexto sociocultural de província que ele teve as sementes em Portugal mas na concretização dos que viviam na cidade, numa intervenção social, cultural e eclesial que estava a dar passos para o emergir de uma nova maneira de ser e estar em Igreja, apontada pelo Concílio Vaticano II, presente nos desafios da Constituição *Lumen Gentium*, sobre a Igreja, a *Gaudium et Spes*, sobre a Igreja no mundo contemporâneo e o Decreto *Apostolicam Actuositatem*, sobre a missão laical.

O encontro de casais, famílias, na ambiência do lar, muitos deles vivendo no centro da cidade, onde a relação de vizinhança se tem que fazer pela inevi-

tável estrutura de prédios, é, olhando para trás, uma realidade que configura às ENS o trabalho em rede e a presença da Igreja na concretização divina de realidades domésticas.

As transformações sociais marcaram intensa e profundamente a vida de Portugal nos anos 70 e não deixaram de influenciar as ENS. Se, por um lado, lhes bateu à porta este tempo de “crise” nacional, nas mudanças estruturais, também se tornou um benefício na expansão do Movimento para outras áreas que não só as metropolitanas, avançando para o interior do país.

Se fosse possível ouvir todos os casais, os que estão ou estiveram nas Equipas, independentemente das razões porque permanecem ou saíram, em todos iríamos encontrar a presença do Espírito Santo, que na Sua ação divina, sopra sobre nós e nos desafia para sermos seus companheiros no fazer o tecido social a partir do bem e do belo que há na conjugalidade e, por aí, no crescer de vida nos filhos. Sim, ouvir todos, mas todos. Também há vida e vida divina naqueles casais que, pelas mais diferentes razões buscaram novos modos de continuar a sua vivência humana, de fé, de vida cristã, de empenhamento social, de participação na cidadania. Enfim, tantos e tão diferenciados caminhos! Em todos sempre a presença de Deus.

Os anos 80 terão sido, para muitos casais, uma bênção maravilhosa quando

o Papa S. João Paulo II, a partir do Sínodo, redigiu a **Familiaris Consortio**. Ela está cheia das propostas intuitivas do fundador das Equipas. Ao longo da Exortação Apostólica, quantas maneiras de propor a vida em casal, sugestões para a renovação da família, pontos de interesse para o olhar feliz da família e das famílias na vida do mundo, beberam das sugestões, dos textos e, porque não dizê-lo, da oração firme, continuada, intensa do Pe. Caffarel!

A partir dos anos 90 já começo a fazer parte deste caminhar, qual Povo de Deus em Terra Prometida. Não foi fácil a entrada porque a iniciação foi abrupta, ou seja, entrei como se já lá tivesse que estar há muitos anos. E neste sentido a minha aprendizagem foi feita na compreensão e paciência das equipas onde fui inserido e com quem aprendi a apreciar e a aprofundar os métodos de trabalho. Sempre tive dificuldade em pôr em prática métodos para os quais me faltava a fundamentação, não teórica, mas a que vem das razões do coração. Sim, porque este Movimento das Equipas brota das razões do coração, as quais são inscritas pelo Espírito no mais profundo do ser do seu fundador. Talvez hoje sejam precisos, mais que falar no método, casais e conselheiros que nos testemunhem a novidade vivida, amada, rezada e pastoralmente concretizada que é as ENS. Sim, testemunhas das Equipas. E quanto mais sábias, isto é, quanto mais saboreadas as razões, melhor será o testemunho.

Sessenta anos não passaram, estão a passar. Ao olharmos para trás fazemos um propósito declarado de ir às fontes para tornar novas as Equipas, no ardor, na contemplação, na ação de Deus no meio da cidade.



**Maria João e João Quintella**  
*Casal Responsável da Região Lisboa 1*

Foi há 13 anos que saímos do quentinho da equipa base e entrámos ao serviço do Movimento. Primeiro como casal de ligação, depois responsáveis de Setor e, por último, responsáveis da Região Lisboa 1.

É grande o número de casais e conselheiros espirituais das equipas que ligámos e das equipas de serviço, alguns dos quais já partiram para o Pai.

Não pretendemos agora fazer um balanço do trabalho que foi feito e do que devia ter sido feito, queremos apenas afirmar que valeu a pena. Valeu a pena porque nos aproximámos de gente fantástica, exemplos de fé e vivência cristã, cimentámos amizades definitivas com muitos deles e, por fim, o testemunho que demos em casa, aos filhos, foi importante para a sua formação cristã.

A todos a nossa gratidão.



**Guida e Luis Costa**  
Casal Responsável da Província África

## Província África

### Caros amigos,

Chegou a hora da nossa despedida! Foram 6 anos maravilhosos a trabalhar na P. África, onde fizemos amigos em Angola, Cabo Verde, Moçambique e São Tomé e Príncipe. Participámos ao longo destes 6 anos em várias missões nestes países, onde testemunhámos a entrega, a dedicação, o compromisso e o amor dos nossos amigos africanos pelas ENS. Frequentemente comovíamos-nos quando ao chegarmos a uma comunidade encontrávamos todos os casais vestidos com uma camisola com o símbolo das Equipas, onde o sentido de comunidade, de pertença, de entrega e dedicação eram a nota dominante. Aprendemos muito, vivemos intensamente este tempo de graça que o Senhor nos concedeu e estamos muito gratos à SR Portugal, primeiro a toda a equipa da Isabel e do Paulo Amaral e nestes últimos 2 anos a toda a equipa da Margarida e do João Paulo por terem sempre confiado em nós e por nos terem apoiado em todos os momentos, mesmo naqueles um pouco mais difíceis. Na hora da passagem de testemu-

nho, pedimos ao Senhor, que é Pai, que abençoe e proteja a Bita e o Manuel Morais, futuro casal responsável pela P. África, que vão trabalhar numa "vinha" lindíssima, com pessoas muito diferentes de nós, mas maravilhosas.

Até sempre!



**Rosalina e António Gabriel**  
Casal Responsável da Região Moçambique

### O batuque das Equipas de Nossa Senhora - Região de Moçambique

Os batuques são utilizados desde as mais remotas eras da humanidade. Os batuques exerciam nas civilizações primitivas diversos papéis. Além da produção de música para rituais e festas, os batuques, devido à sua grande potência sonora, também foram usados como meios de comunicação. As ENS de Moçambique preferiram adotar este último sentido para dizer que querem comunicar-se com os demais do além-mar.

**Visita da Província África  
à Região Moçambique:  
17 a 24 de agosto de 2015**

Vale a pena esperar!

Valeu a pena o longo período de espera!

Valeu a pena todo o processo preparatório! E, finalmente, eis a Província África na Região Moçambique!

Constituída pelo casal Guida e Luís, na companhia do casal Anabela e Manuel (atuais e futuros responsáveis da P. África), a missão portuguesa desembarcou no Aeroporto Internacional de Mavalane, em Maputo, às 06h15 do dia 17 de agosto, para uma visita que, com ansiedade, era aguardada já fazia bastante tempo. A missão foi recebida calorosamente pelo casal Regional de Moçambique e sua equipa, nomeadamente Rosalina e António Gabriel, Ester e Isaias Nhabomba e Beatriz e António Laice. Nessa noite, os membros da Equipa Regional de Moçambique foram ao hotel de hospedagem da missão para saudação e apresentação de boas-vindas, ato que teve lugar na residência do casal Beatriz e António Laice, onde não faltou o habitual convívio saboreando algumas iguarias, produto da partilha.

**Partida para a Zambézia  
– Cidade de Quelimane:  
dias 18-20 de agosto**

Na terça-feira, a missão portuguesa, acompanhada pelo Padre Eduardo

(CE) e pelo casal Rosalina e António Gabriel (CR) seguiu para Quelimane, com partida de Maputo pelas 14h00 e chegada a Quelimane às 16h00. Em Quelimane, a visita foi recebida por uma multidão de equipistas que se fez presente no aeroporto, juntamente com o CE do Setor (Pe. Juvêncio), para além do casal Olinda e Ernesto Augusto, Pré-Regional de Maputo-Cidade que, para o efeito, se deslocara àquele ponto do país. Em Quelimane, a missão pôde ver os próximos desafios na expansão deste sagrado carisma.

Na manhã da quarta-feira, a missão portuguesa, acompanhada pelos membros da equipa do Setor, teve a oportunidade de visitar a belíssima praia de Zalala. O período da tarde foi reservado à formação dos casais, que culminou com a Celebração Eucarística na Paróquia da Sagrada Família.

No dia 20 de agosto, de manhã, a missão portuguesa realizou, em casa do casal Rosa e Milcinho (Casal do Setor), um encontro com os casais do Setor para uma troca de ideias atinentes ao futuro do Movimento naquela Diocese e os futuros desafios em prol da expansão. Terminado este encontro seguiu-se um momento do convívio que marcou o fim das atividades e do programa da visita a Quelimane. Às 18h00, a missão foi acompanhada ao aeroporto pelos equipistas, com a esperança de vê-la um dia de volta à

cidade de Quelimane. A delegação da missão portuguesa foi recebida de regresso a Maputo pela equipa Regional. Na manhã de sexta-feira, a missão portuguesa realizou um encontro com Sua Excelência Reverendíssima Dom Francisco Chimoio, Arcebispo de Maputo, também para uma troca de ideias em relação ao Movimento das ENS. Terminado este amistoso encontro, a Missão realizou mais um encontro restrito com o casal Laice, Nhabomba “régulo” e irmã Fernanda Henriques.

### **Formação de casais piloto - cidade de Maputo**

Foi uma formação de certo modo histórica pois estiveram presentes 64 casais, dos quais 16 da Província de Inhambane, a quase 600 km da cidade de Maputo. Iniciou-se a formação com a apresentação dos participantes. Seguiu-se o ponto sobre Orientações do Movimento para 2012-2018. Depois, foram abordados os temas sobre o Encontro Internacional de Brasília e o programa da Supra Região para 2013-2018.

A viagem a Moçambique quase coincidiu com a celebração da padroeira das Equipas, no dia 14 de agosto. Para juntar o útil ao agradável, esta solenidade ficou adiada para dia 23 de agosto, primeiro domingo em que a P. África estava em solo moçambicano.

A celebração eucarística teve lugar na Paróquia do Bom Pastor do Jardim. Pre-

sidiu à solene Missa o Nuncio Apostólico de Moçambique. Antes da bênção final, Guida e Luís, Anabela e Manuel agradeceram com palavras singelas ao Nuncio Apostólico pela sábia homilia e louvaram ao Senhor pela oportunidade que lhes concedeu em participar numa celebração solene do género.



Guida e Luís,  
Anabela e Manuel,

Queremos agradecer primeiramente a Deus pelas inumeráveis graças dispensadas a nós, em particular, pela vossa visita e pela atenção, dedicação, humildade, simplicidade, caridade e alegria com que percorreram e conheceram um pouco de nossa realidade. Aguardamos com muita esperança a vossa próxima vinda às nossas terras.



**Deolinda e António Oliveira**  
Casal Responsável da Província Angola

## Província Angola

### Caros amigos,

Hoje damos a palavra ao casal Regina e Domingos Manaça Joaquim, que nos vai falar sobre a presença das ENS em Angola, antes e depois da sua restauração, e sobre o espírito de partilha e de entreaajuda que são a base da expansão do Movimento no nosso país.



**Regina e Domingos Manaça Joaquim**  
Equipa Luanda 23, Setor D, Região Angola Centro;  
Casal Secretário da Província Angola

Prezados irmãos e amigos das Equipas de Nossa Senhora

Este momento em que a Supra Região Portugal completa os seus 60 anos de existência é, para nós, um motivo de júbilo, acrescido do facto de a Província Angola ter comemorado 25 anos da sua restauração no pretérito dia 25 de julho, depois de cerca de 15 anos de paragem, por retirada de Angola dos primeiros equipistas, em 1975.

A implantação das ENS em Angola aconteceu em 1967, por iniciativa do casal de médicos Julieta e João Gil Costa, membros de uma equipa do Porto, Portugal, que integrou o grupo que havia sido incumbido da criação e instalação da Faculdade de Medicina da Universidade de Luanda, atual Universidade Agostinho Neto.

A restauração das ENS em Angola, no ano de 1988, foi obra do casal Maria Almira e Alberto Ramalheira, que, com espírito de missão e abnegação, conseguiu reimplantá-las.

Hoje, com esforço, dedicação, fruto das bênçãos que a Nossa Padroeira tem derramado sobre nós, especialmente sobre os diversos casais que trabalharam e trabalham para a expansão do Movimento em Angola, as ENS encontram-se implantadas em todas as Dioceses e Arquidioceses de Angola.

Passados 25 anos, sentimos a verdadeira pulsação do Movimento em Angola, quando percorremos as longas estradas do país ao encontro dos nossos irmãos das Dioceses mais afastadas da nossa,

sobretudo durante os encontros de formação ou de outra natureza. Nestas ocasiões, paramos para refletir sobre a vida do Movimento e as transformações que este tem operado nas nossas vidas, sobretudo quando estamos no ponto referente ao Pôr em Comum.

Vezes sem conta, ouvimos, com coragem para não lacrimejarmos, testemunhos de vida que nos encorajam a sermos mais perseverantes na vida em casal e como membros de uma sociedade que está em transformações constantes e rápidas, que abalam os valores da família e do cristianismo.

Nestes encontros, que muitas vezes se realizam nas nossas terras de origem, aproveitamos para beber e desanuviar da vida agitada da cidade de Luanda, que tende para o individualismo. Estes têm sido verdadeiros reencontros com determinados valores que perdemos e que o Movimento nos tem brindado, sobretudo o que tem a ver com a partilha.

A partilha e o espírito de entreatajuda entre os membros das ENS da Província de Angola foi e tem sido um dos fatores importantes para a expansão do Movimento no nosso país, uma vez que este não dispõe de recursos materiais e financeiros para cobertura das suas atividades.

Neste ano em que celebramos o nosso jubileu, cujo ato central se realizou em Luanda, os equipistas de Angola foram brindados com 3 encontros importantes que serviram para partilha e troca de

experiências entre todos os membros do Movimento de todo o País: o Colégio Provincial, que se realizou no Huambo, a celebração do jubileu em Luanda e, por fim, o Encontro de Responsáveis das ENS, que se realizou em Malange nos dia 17 e 18 de outubro, à margem da ação de formação de Casais Responsáveis de Setor.

Para terminarmos este breve diálogo que estamos a encetar convosco por intermédio deste texto, gostaríamos de, mais uma vez, enfatizar que o espírito de partilha que tem sido a principal arma do Movimento em Angola foi uma das notas de destaque nestes encontros, particularmente no de Malange, sobretudo quando ouvimos as conclusões que saíram das equipas mistas, criadas para troca de experiências entre os diferentes Casais Responsáveis de Setor das diferentes Regiões em Angola.

Que Maria Nossa Mãe Santíssima continue a iluminar os equipistas de todo o mundo, particularmente os de Angola.





*Ana e Mário Jorge Cabral  
Casal Responsável da Região Açores*

## Região Açores

### Caros equipistas,

No passado mês de setembro assistimos à passagem dos testemunhos do Setor Açores Centro, do Casal Melo (Berta e Francisco) para o Casal Gonçalves (Maria do Natal e Leonardo), mantendo-se o respetivo CE, Pe. Gregório Rocha, e do Setor Açores Oriental, do Casal Cabral (Ana e Fernando) para o Casal Reis (Natália e José António), acompanhado da passagem de testemunho do respetivo CE, Pe. Fernando Teixeira para o Pe. Marco Gomes.

Nestes três anos que passaram, as equipas cessantes trabalharam com espírito de entreajuda, cooperação e empenho no serviço ao Movimento sempre com a preocupação de envolver todos os equipistas nas atividades propostas pelos Setores. Bem hajam pela vossa dedicação e entrega à missão. Quanto aos novos casais que iniciam, que o Espírito Santo vos fortaleça para melhor servir o Setor na missão que abraçam.

Ainda em setembro, tivemos a grande bênção de participar no Encontro Internacional de Responsáveis Regionais e Provinciais, que se realizou em Roma. Foram momentos de muita alegria, aprendizagem e partilha. Assim, salien-

tamos as palavras do próprio Papa Francisco aos casais das ENS e que mais nos marcaram enquanto casal equipista: "(...) convido os casais, fortalecidos pelo encontro em equipa à missão. (...) Vós já sois missionários pela irradiação da vossa vida de família junto das vossas redes de amigos e das vossas relações e mesmo para além delas. Porque uma família feliz, equilibrada, habitada pela presença de Deus fala ela própria do amor de Deus por todos os homens. Mas convido-vos também a comprometerem-se, se for possível, de forma mais completa e com criatividade nessa renovação, em atividades que possam ser organizadas para acolher, formar e acompanhar na fé, concretamente os casais jovens, antes e depois do casamento."

Por fim, e em jeito de comemoração da família equipista, que se renova no espírito do Movimento, a 25 de outubro de 2015 o Setor Açores Oriental das ENS celebrou o seu Jubileu, 50 anos de uma caminhada em Cristo. A celebração teve por base o tema "Família, Instituição Lugar de Misericórdia" e decorreu no Cine "Francisco Almeida Amaral", na cidade da Lagoa, em S. Miguel, onde todos os equipistas foram convidados a participar numa tarde celebrativa.



*Sílvia e João Abreu*  
Casal Responsável da Região Madeira

## Região Madeira

Neste número da Carta daremos destaque ao Encontro de Responsáveis de Equipa da Região Madeira, através de um texto do casal Missanga e Nuno Rivera Ferreira.



*Missanga e Nuno Rivera Ferreira*  
Casal Responsável do Setor Funchal A, Região Madeira

No passado dia 3 de outubro teve lugar, nas instalações da paróquia de S.<sup>ta</sup> Cruz, na Madeira, pelas 15h30, o Encontro de Responsáveis de Equipa, da Região Madeira, com o objetivo de dar início solene às atividades do Movimento na Região. O nosso Conselheiro Regional, Rev. Pe. Manuel Ramos, deu início aos trabalhos com a invocação do Espírito Santo, para que abençoasse os nossos trabalhos, a que se seguiram três intervenções muito oportunas e atuais: “A Espiritualidade do Serviço” pelo Casal Marques, Manuela e José Carlos, “Os Intercessores” pelo Casal Martins, Sónia e Vítor, e “O Ano da Misericórdia nas ENS Madeira: Interpeleções e desafios” pelo nosso Conselheiro Regional e pelo Casal Responsável Regional, casal Fernandes

Abreu, Sílvia e João. Seguiu-se a reunião das Equipas de Setor com os respetivos casais responsáveis de equipa, onde foram abordados temas específicos de cada Setor e eventos envolvendo as mesmas. A tarde de trabalho terminou com a Eucaristia, de primeiro sábado, na Igreja Paroquial de S.<sup>ta</sup> Cruz, muito participada pela comunidade paroquial e equipistas vindos de toda a Região. A Eucaristia foi presidida pelo nosso Conselheiro Regional, concelebrada pelo Rev. Con. Carvalho, pároco de S.<sup>ta</sup> Cruz, e animada pelas Equipas de Jovens de Nossa Senhora. Nela teve lugar a passagem de testemunho para os novos casais responsáveis pelos setores Oeste, casal Santos, Filomena e Gualdino, e Leste, casal Fernandes, Maria e José, assim como para o novo casal responsável pelo Secretariado, a nível regional, casal Gomes, Carla e Sotero. Seguiu-se o tradicional lanche partilhado para concluir os trabalhos.



# *Próximas atividades* *Supra Região Portugal 2016*

## **Reunião da Supra Região**

Janeiro de 2016, dias 9 e 10

---

## **Reunião da Zona Euráfrica**

Fevereiro de 2016, dias 19, 20 e 21

---

## **Encontro de Equipas em Caminhada (EECam)**

Fevereiro de 2016, dias 27 e 28

---

## **Encontro de Equipas em Comunhão (EECom)**

Fevereiro de 2016, dias 27 e 28

---

## **Encontro de Equipas Novo Fôlego (EENF)**

Fevereiro de 2016, dias 27 e 28



*Tó e Zé Moura Soares  
Casal Responsável da ERI*

## “Anunciar, testemunhar e comunicar”, a nossa vocação de casais e famílias

Decorreu em Roma o terceiro Encontro Internacional de Regionais sob o tema *“Eis-me aqui, Senhor: envia-me”* (Isaías 4, 6), concluindo assim a primeira etapa percorrida desde o Encontro Internacional de 2012 de Brasília até Roma.

Ao começar uma nova época, que terminará no próximo Encontro Internacional em 2018, gostaríamos de partilhar convosco a riqueza que vivemos ao sermos recebidos pelo Santo Padre, Papa Francisco, cujo discurso nos dá fortes orientações para o nosso Movimento.

O Santo Padre exortou-nos a *“anunciar, testemunhar e comunicar”* a nossa vocação de casais e famílias, encorajando-nos ainda a colocar em prática a espiritualidade conjugal, carisma do nosso Movimento.

Destacou também a importância dos pontos concretos de esforço, que nos fazem progredir com confiança na vida conjugal no caminho do Evangelho, realçando a oração e o dever de se sentar como tempos preciosos vividos em

casal, de agradecimento, de perdão, de respeito mútuo e de atenção pelo outro. Lembrou-nos que sendo os membros das equipas já missionários pela *“irradiação da própria vida, temos de acolher, formar e acompanhar na fé, particularmente os jovens casais, antes e após o Matrimónio.”* O Papa Francisco encorajou ainda os casais das ENS a *“serem instrumento da misericórdia de Cristo e da Igreja em relação às pessoas cujo matrimónio fracassou”*.



O Santo Padre concluiu, renovando a sua confiança e encorajamento às ENS e afirmando que desde o momento em que a causa de beatificação do nosso

fundador, padre Henri Caffarel, chegou a Roma *"reza para que o Espírito Santo ilumine a Igreja no juízo que a seu tempo deverá pronunciar a seu respeito"*.

Vivamos então um ano em que as expectativas que trazemos de Roma possam ser assumidas e realizadas com alegria, respondendo assim aos desafios que o mundo e a Igreja nos fazem. O papa Francisco ao dizer que *"Jesus Cristo é o rosto da misericórdia do Pai"* convida-nos a fixar o nosso olhar n'Ele para conseguirmos lutar contra a indiferença e atingirmos este amor oblato a que Jesus se refere.

Este ano jubilar será então "fulcral" para a caminhada do Movimento. Que ele seja tempo de conversão e de renovação, dando enfoque a duas atitudes sugeridas pelo Papa Francisco na Bula da Misericórdia e que estão ligadas à vida do casal e da família: **Escuta e Peregrinação**.

Dizer, como fizemos em Roma, **"Eis-me aqui, Senhor: Envia-me..."**, leva-nos

a ter de aceitar e experimentar o Seu Amor, força e luz que nos guiará nesta peregrinação que nos levará até ao Pai. As celebrações dos 60 anos do Movimento em Portugal constituem um espaço privilegiado para que se faça um olhar retrospectivo, trazendo à memória os ideais que inspiraram os fundadores, para se refletir sobre o momento presente e para se lançar um olhar para os desafios futuros.

É igualmente oportunidade para agradecer a Deus pelas bênçãos concedidas ao longo destas décadas e pedir inspiração ao Espírito Santo para a trajetória que se perspetiva à nossa frente.

Partamos para Fátima, unidos ao Senhor, cheios de entusiasmo e de alegria, para comemorarmos *"ENS - Caminho de Vida e Missão, 60 anos em Portugal"*, louvando Nossa Senhora pelas maravilhas que tem feito em todos.



*Papa Francisco*

## *Mensagem do Papa Francisco às ENS no Encontro Internacional de Responsáveis Regionais e Provinciais – Roma 2015*

Estou muito feliz por vos acolher, caros responsáveis e conselheiros espirituais das Equipas de Nossa Senhora, por ocasião do vosso encontro mundial. Este encontro, que tenho a alegria de viver convosco, precede em algumas semanas o Sínodo dos Bispos que eu quis reunir em Roma, com vista a que a Igreja se debruce com cada vez mais atenção sobre o que vivem as famílias, células vitais das nossas sociedades e da Igreja, e que se encontram, como vós sabeis, ameaçadas pelo difícil contexto cultural atual. Peço-vos nesta ocasião, bem como a todos os casais das vossas equipas, que rezem com fé e fervor pelos Padres sinodais e por mim próprio.

É evidente que um movimento de espiritualidade conjugal como o vosso encontra o seu espaço nos cuidados que a Igreja quer levar às famílias, tanto pelo crescimento e maturidade dos casais que participam nas vossas

equipas, como pelo apoio fraternal levado aos outros casais a quem eles são enviados.

Desejo, com efeito, insistir neste papel missionário das Equipas de Nossa Senhora. Cada casal comprometido recebe muito, com certeza, do que vive na sua equipa base, e a sua vida conjugal aprofunda-se e aperfeiçoa-se graças à espiritualidade do movimento. Mas depois de ter recebido de Cristo e da Igreja, o cristão é irresistivelmente enviado para o exterior para testemunhar e transmitir aquilo que recebeu. “A nova evangelização deve implicar um novo protagonismo de cada um dos batizados” (EG 120). Os casais e as famílias cristãs são frequentemente os mais bem colocados para anunciar Jesus Cristo às outras famílias, para as apoiar, fortificar e encorajar. Aquilo que vós viveis em casal e em família – acompanhado pelo carisma próprio do vosso movimento

–, essa alegria profunda e insubstituível que o Cristo Jesus vos faz experimentar pela sua presença nos vossos lares, no meio de alegrias e dificuldades, pela felicidade da presença do vosso cônjuge, pelo crescimento dos vossos filhos, pela fecundidade humana e espiritual que Ele vos concede, tudo isso vós tendes de testemunhar, de anunciar, de comunicar para o exterior para que os outros sejam, por sua vez, postos no caminho. Em primeiro lugar, encorajo todos os casais a pôr em prática e a viver em profundidade, com constância e perseverança, a espiritualidade que as ENS seguem. Penso que os “Pontos Concretos de Esforço” propostos são realmente ajudas eficazes que permitem aos casais progredir com segurança na vida conjugal na linha do Evangelho. Penso em particular na oração em casal e em família, bela e necessária tradição que sempre trouxe a fé e sustentou a esperança dos cristãos, infelizmente abandonada em numerosas regiões do mundo; penso também no tempo de diálogo mensal proposto aos esposos – o famoso e exigente “Dever de se Sentar”, que vai fortemente em contracorrente face aos hábitos de um mundo apressado e agitado que arrasta para o individualismo –, momento de partilha vivido em verdade sob o olhar do Senhor, que é um tempo precioso de ação de graças, de perdão, de respeito mútuo e de atenção ao outro; penso ainda na participa-

ção fiel a uma vida de equipa, que traz a cada um a riqueza da aprendizagem e da partilha, bem como o auxílio e o conforto da amizade. Sublinho também a fecundidade recíproca desse encontro vivido com o sacerdote assistente. Agradeço-vos, caros casais das Equipas de Nossa Senhora, por serem um apoio e um encorajamento no ministério dos vossos sacerdotes, que encontram sempre, no contacto com as vossas equipas e as vossas famílias, alegria sacerdotal, presença fraterna, equilíbrio afetivo e paternidade espiritual.

Em segundo lugar, convido os casais, fortificados pelo reencontro em equipa, à missão. Essa missão que Ihes é confiada é tanto mais importante quanto a imagem da família – tal como Deus a quer, composta por um homem e uma mulher em vista do bem dos cônjuges e da geração e educação das crianças – está deformada por projetos contrários poderosos apoiados por colonizações ideológicas. Naturalmente, vós já sois missionários pela irradiação da vossa vida de família junto das vossas redes de amigos e das vossas relações, e mesmo para além delas. Porque uma família feliz, equilibrada, habitada pela presença de Deus fala ela própria do amor de Deus por todos os homens. Mas convido-vos também a comprometerem-se, se for possível, de forma sempre mais concreta e com criatividade incessantemente renovada, em

atividades que possam ser organizadas para acolher, formar e acompanhar na fé, concretamente os casais jovens, antes e depois do casamento.

Exorto-vos também a continuarem a aproximar-se das famílias em sofrimento, que são tão numerosas nos dias de hoje, seja por razões de falta de trabalho, de pobreza, de problemas de saúde, de desentendimentos, de preocupações causados por um filho, do desequilíbrio causado por um afastamento ou uma ausência, de um clima de violência. É preciso ousar ir ao encontro dessas famílias, com discrição mas generosidade, seja materialmente, humanamente ou espiritualmente, nessas circunstâncias onde elas se encontram fragilizadas.

Finalmente não posso deixar de encorajar os casais das Equipas de Nossa Senhora a serem instrumentos da misericórdia de Cristo e da Igreja face às pessoas cujo casamento fracassou. Nunca se esqueçam que a vossa fidelidade conjugal é um dom de Deus, e que a cada um de nós Ele concedeu misericórdia. Um casal unido e feliz pode compreender melhor do que qualquer outro, como do interior, as feridas e o sofrimento que provocam um abandono, uma traição, uma falência do amor. É importante por isso, que vós possais levar o vosso testemunho e a vossa experiência para ajudar as comunidades cristãs a discernir as situações concre-

tas dessas pessoas, a acolhê-las com as suas feridas e a ajudá-las a caminhar na fé e na verdade, sob o olhar do Cristo Bom Pastor, para que possam tomar o seu justo lugar na vida da Igreja. Não se esqueçam também do sofrimento indescritível das crianças que vivem estas dolorosas situações familiares. Vós podeis dar-lhes muito.

Caras Equipas de Nossa Senhora, renovo-vos a minha confiança e o meu encorajamento. A causa de beatificação do vosso fundador, o Padre Henri Caffarel, já foi apresentada em Roma. Rezo para que o Espírito Santo ilumine a Igreja no julgamento que ela virá um dia a pronunciar sobre esse assunto. Confio os vossos casais à proteção da Virgem Maria e de São José e concedo-vos, de todo o coração, a Bênção Apostólica.

Vaticano, 10 de setembro de 2015





***Nela e Augusto Lopes-Cardoso***

*Equipa Porto 42, Setor Porto C, Região Porto; Casal Supra Regional entre 1980 e 1986*

## **ENS...** *primórdios*

1938, vésperas da ameaçadora II Guerra Mundial. Tempos preocupantes, exigentes, de grandes confusões, de desumanidades, de fome, de medos, mesmo de terror. O frio, a falta de alimentos minavam as energias. Gente jovem e menos jovem, a troco de uma quotidiana tigela de sopa quente dava aulas aos filhos de famílias, também elas com imensas dificuldades de todo o género, porque famílias separadas pelas circunstâncias de guerra viviam tempos difíceis...

Mas, como é espantoso o Ser Humano! Cada um tem uma capacidade infinita de resistência, de invenção e de criatividade. É a punção divina no Homem, sem tempo e eterna, que nos permite pensarmos numa sociedade renascente de um mundo constantemente espreitado pelo caos. A esperança na força do Saber, da Inteligência e da Vontade regularão o sacrifício e o suor, mas também a capacidade de ver ou perceber na matéria nebulosa e imperscrutável de cada um de nós, as verdadeiras riquezas do Mundo. Nesta força do Saber, da inteligência e da vontade encontra-

mos confiança e esperança. É tempo de descermos do cimo das montanhas e percorrermos em conjunto os “vales e planícies”, onde, de facto, vivem as gentes. A Humanidade, ao longo do seu difícil percurso histórico, ensina que o Caminho se faz caminhando e não estagnando, só assim se podendo descobrir as verdadeiras raízes e motivações para a construção do futuro.

O Padre Henri Caffarel, homem do seu tempo, sentia a necessidade vital de centrar toda a sua vocação na formação espiritual, mas já o tocava a espiritualidade familiar e, em breve, a dos cônjuges, confirmados por um Sacramento de que pouco se falava. Pregou retiros nas escolas e orientou muitos jovens que iam ter com ele. Quando se casavam, esses jovens continuavam a ir ter com ele para os aconselhar nas suas vidas de jovens casados. Tudo isto tanto o perturbava, mais ainda nas graves contingências da guerra vizinha, como o interpelava a encontrar uma via nova e específica.

Por essa altura, adregou que um grupinho de senhoras de Paris, que tinham

maridos na guerra ou a preparar-se para ela, procuraram apoio espiritual junto do seu pároco, era ele o nosso Abbé Caffarel.

Foi assim que, em Paris, em fevereiro de 1938, aceitou reunir com um grupo de 4 casais, reunião da qual saiu uma diretiva ainda incipiente: "Procuremos, juntos, o caminho de santidade para os casais". Assim nascia a via condutora daquilo de que até então não era comum falar, a busca de um caminho inovador, o da espiritualidade conjugal fundada no Sacramento do Matrimónio. Era preciso refletir, rezar, empreender, encontrar meios e métodos. Era o alerta ainda não vivido. Dessa reflexão e busca viria, tempos depois, a sair A CARTA. A iniciativa, porém, fora de LEIGOS CASADOS, o Movimento surgido era de natureza laical e conjugal, com o apoio, sentido indispensável desde início, de um Padre. Dois Sacramentos iam passar a trilhar caminhos de entreaajuda.

A experiência de todos os dias provava-nos o quanto é difícil viver como cristãos num mundo pagão. Ora, foi esta a razão próxima que levou os casais a fazerem emergir o Movimento das ENS: "decidiram reunir-se em equipa", mais não fosse aproveitando os breves momentos que alguns dos maridos conseguiam libertar na faina militar ou numa profissão febricitante. Em breve ganharam consciência de que a dispersão dos dias não era boa conselheira para

o equilíbrio e diálogo matrimonial... o tempo corria, e urgia "trabalhar" bem o pouco tempo disponível... mesmo que tivessem de se "sentar" a "tratar disso"! Época essa que muito se assemelha à dos nossos dias: em que "paira no ar" a efervescência de vários géneros de "stress", que tanto ocupam os espíritos dos nossos filhos e netos.

Henri Caffarel reflete e medita connosco. Que verifica ele? «Quantos inícios de vida alegres e cheios de promessas nós testemunhámos! E vinte anos depois, quantos fracassos, secretos ou públicos». «A explicação parece impropria. Assim como o organismo físico definha quando as necessidades essenciais não são satisfeitas (privado de água, de alimento, falta de sono – a depressão nervosa espreita-o e se falta o oxigénio asfixia-o), também o organismo espiritual, frustrado nas suas necessidades vitais, apresenta fenómenos idênticos: anemia espiritual, diminuição da vitalidade, perda de gosto pela vida interior. Para dizer a verdade, muitas vezes o interessado não tem consciência da alteração da sua saúde moral» (H.C.).

A meditação, espaço dedicado ao solilóquio (ou à aventura conjugal) com Deus, espaço no tempo em que O poderemos auscultar, constitui uma terapia real para a nossa alma, tão fustigada de "barulhos" desinteressantes, preocupações balofas e sem qualquer ligação de ordem superior e espiritual.

Não é de admirar que tanto a fé, a esperança e a caridade esmoreçam e se extingam em quem deixa de escutar Deus que, não impondo, convoca cada um para este encontro a dois, ELE e eu ou eu e ELE, ou “a três” quando O buscamos presente no encontro conjugal («reunidos em Seu nome»).

Temos perfeita consciência da nossa falência perante Deus, por isso, precisamos imenso do Seu apoio que encontramos na meditação/reflexão que ambos fazemos, um com o outro e um pelo outro. A Oração Conjugal e o Dever de se Sentar em breve passam a ser arrimos no meio da vida conturbada, tal como de início. Outros meios, outros métodos (dos quais é essencial a Reunião de Equipa e, para ela e não só, o “Estudo do Tema” que robusteça e esclareça o percurso de cada um) orientam a Espiritualidade Conjugal que é o fundo desiderato do Movimento eclesial, que nasceu e continua a expandir-se por todos os continentes, com leigos reunidos depois «em nome de Cristo» e revitalizantes de uma mesma Igreja.

Não muitos anos depois da sua criação surge o Movimento em Portugal, sendo indiferente se teve o seu início no Porto ou em Lisboa<sup>(1)</sup>. Tudo era novo e alguns casais agarraram-no com ambas as mãos e cheios de chama

apostólica. Desde a documentação em francês até à larga literatura traduzida para a nossa língua ou criada entre nós, que trajeto espantoso. A expansão entre nós e noutras paragens do mundo foi e continua a ser um “nunca acabar”, a despeito das contingências de vida dos seus membros. Vão nascendo sempre Equipas, enquanto outras se extinguem, tal como a limitada vida humana, mas o crescendo acompanha a vitalidade de tempos e lugares e os Encontros Internacionais reforçam o sentido universal que é o da Igreja.

Depois as ENS foram ganhando estrutura em Portugal. As Equipas vão agrupar-se em Setores e estes vão integrar-se em Regiões e na Supra Região (ainda de matiz internacional). Sofia e Carlos Grijó serão o primeiro Casal Responsável Supra Regional totalmente português, e a eles viremos a suceder por alguns anos, a terminar em 1986. Foi há muito tempo, mas parece agora!

Em jeito de “fim de conversa” confessamos que é, para nós, um prazer enorme falarmos da nossa entrada para o Movimento das Equipas de Nossa Senhora em 1965 e, dele transmitirmos aos Filhos e Netos quanto ele nos tem ajudado ao longo dos nossos mais de 50 anos de casados e

<sup>(1)</sup> Cf. *As Equipas de Nossa Senhora em Portugal: Origens e Etapas*, Lisboa, ENS, 2005.

agora a comemorarmos os 50 anos da existência da nossa Porto 42. Por uma questão de reconhecimento, já publicamente fizemos o nosso agradecimento ao Movimento das Equipas de Nossa

Senhora, aos casais e conselheiros espirituais que nos apoiaram, acompanharam, incentivaram e acarinharam na nossa caminhada a dois, mas juntos para Deus.





**Mons. Vitor Feytor Pinto**

*CE das equipas Lisboa 74 (setor L) e Lisboa 83 (Setor B), Região Lisboa I  
CE da Supra Região entre 1986 e 1999*

## *As ENS, um Movimento em renovação constante*

**1. Conheci o movimento das ENS** por volta de 1957. Era um jovem sacerdote, ordenado apenas há 2 anos, mas com uma grande curiosidade em conhecer novas experiências pastorais que respondessem aos problemas do mundo. A família constituía já uma preocupação para a Igreja. Em Coimbra, o Frei Mário Branco, sacerdote franciscano, falou-me das equipas que davam, então, os primeiros passos. Os meus pais também tinham sido convidados, mas fazia-lhes confusão, numa casa cheia de universitários, as reuniões dos casais com jantar, o silêncio no momento da partilha, no pôr em comum e na oração. Outros sacerdotes de Lisboa e do Porto falaram-me das equipas, o que me levou a querer conhecê-las melhor.

Em 1961, fui com vários sacerdotes da Diocese da Guarda, onde trabalhava, a uma reunião de padres, conselheiros espirituais das ENS. Foi em Valle de los Caídos, perto de Madrid. Dias extraordinários de reflexão sobre a espiritualidade de conjugal e o carisma de Abbé Caffa-

rel ao fundar um movimento de apoio a famílias que, no após guerra, viviam tempos de grande sofrimento.

Só em 1964 foi possível lançar as equipas na Diocese da Guarda. Havia inúmeras reticências, no episcopado, sobre o movimento das ENS, o que deu origem a que, a partir da Ação Católica, surgissem movimentos de natureza familiar. Foi o caso das Equipas de Casais de Benfica, lideradas pelo Padre Álvaro Proença, e as equipas de casais de Santa Maria, sobretudo a partir da Ação Católica Rural de que era assistente o Padre Serrazina. Apesar destas reticências as ENS vingaram e acabaram por implementar-se em todas as dioceses.

**2. De 1970 a 1995 acompanhei de perto e com entusiasmo a vida das Equipas de Nossa Senhora.** Tendo deixado o movimento “Por um Mundo Melhor”, ao entrar para os quadros nacionais da Ação Católica, fui convidado a ser Conselheiro Espiritual de uma Equipa. Era a Equipa 41, do setor B de Lisboa. Dois ou três meses depois, um



casal amigo de Coimbra que viera residir em Lisboa, pediu-me para ser conselheiro de uma equipa, a L74. Ainda hoje sou conselheiro espiritual desta equipa, constituída por um grupo de casais cristãos, que partilham comigo e entre si a fé e os compromissos de vida. Também há quase 36 anos sou conselheiro espiritual da L83, equipa esta que se mantém igual como na primeira hora. Apercebi-me, pouco a pouco, da riqueza espiritual das ENS.

Em reflexão a vários níveis, senti a evolução deste movimento de casais. Era um movimento de espiritualidade conjugal, passou a ser progressivamente um movimento de espiritualidade fa-

miliar, com o envolvimento dos filhos, neste crescimento da fé. O movimento que se criara no meio de elites culturais (nesse tempo, a literatura de apoio era em francês), passou a abrir-se a todos os ambientes sociais. Recordo equipas de pescadores, de trabalhadores do campo, de pessoas com trabalhos humildes. Durante muito tempo centradas na espiritualidade, as equipas sentiram, com a leitura do Concílio, a necessidade de serem sensíveis aos problemas humanos, à presença na ordem temporal. Considerado como um movimento autónomo, sem grande relação com as comunidades cristãs, as Equipas de casais sentiram dever tornar-se, em

muitos casos, apoio forte à pastoral nas paróquias, com um testemunho notável e um serviço da maior disponibilidade. Todas estas mudanças nasciam da reflexão que se fazia nos setores, nas regiões, na Equipa Supra Regional e na ERI. Esta mudança, do maior alcance, foi consagrada em atitudes renovadoras:

- **O 2º fôlego**, com a abertura à ação evangelizadora; foi a nível internacional uma medida do maior alcance. Pretendia-se a redescoberta da espiritualidade, como refere S. Paulo: só os que se deixam conduzir pelo Espírito são, de verdade, filhos de Deus (Rm 8, 14). Os casais das ENS compreenderam a missão de se deixar conduzir pelo Espírito com uma nova presença no mundo para o transformar, segundo os valores cristãos.
- **A expansão das ENS para as comunidades portuguesas** espalhadas pelo mundo. Desde 1981, as equipas de casais foram lançadas na Califórnia, na Costa Leste dos EUA, na África do Sul, em Angola e em Moçambique. O movimento tem crescido de forma absolutamente extraordinário.
- **As novas Cartas Verdes** foram outro desafio vivido com o maior entusiasmo. A renovação era necessária, o trabalho era difícil e exigia tempo. A Graça e o Bernardo Mira Delgado propuseram a 3 padres que se fechassem num lugar tranquilo a escrever as 16 cartas orientadoras dos jovens ca-

sais. O P. Manuel Clemente, o P. Carlos Pais e eu próprio, fechados no Hotel da Ericeira, em oito dias escrevemos as cartas que durante duas dezenas de anos orientaram as equipas mais novas do Movimento.

O trabalho com a Supra Região Portugal foi entusiasmante. Recordo os Ramalheira, os Mira Delgado, e ainda a Ro e o Chico Campos. Valeu a pena.

**3. Foi muito estimulante a colaboração com a ERI**, sobretudo na preparação dos grandes congressos internacionais. A Marie e o Louis Damonville, e o Padre Tandonet, tinham estado em Portugal, apoiando a renovação do movimento que, com o 25 de Abril, tinha sofrido uma certa crise, pelo facto de muitos casais terem saído do país, para o Brasil e outros destinos. Portugal começou a trabalhar na organização dos encontros internacionais, logo no de Roma em 1976. Foi, porém, na preparação da liturgia do encontro de 1982, também em Roma, que se estreitaram os laços de colaboração. No encontro em Lourdes, em 1988, e depois em Fátima, no de 1994, a organização esteve toda a cargo da Supra Região Portugal. Recordam-se estes encontros, pela sua beleza, a partilha de experiências, a proximidade das pessoas, os ritos litúrgicos e o sentido da festa. Momentos extraordinários das Equipas de Nossa Senhora, no mundo todo.

A partir de 1988, passou a haver casais portugueses na ERI. Recordo sobretudo

o Álvaro e a Mercês Gomez Ferrer, um casal especial que partilhava com os casais de Portugal todos os problemas e soluções do Movimento. Em Fátima, em Sintra, em Lisboa foram numerosos os encontros gerais da ERI, ou os encontros dos setores que estudavam questões e as propunham, na renovação constante que se pretendia. Esta relação com a ERI deu origem a que fossem escolhidos como responsáveis a Tó e o Zé Moura Soares e o conselheiro espiritual o P. Jacinto Farias.

Tive a grande dita de estar com o Abbé Caffarel, na Maison de Prières, em Troussures, onde participei em vários retiros de 15 dias. Um homem de Deus por quem pedimos à Igreja a sua canonização.

**4. Depois de 1997** deixei de trabalhar com as quatro equipas da ENS. Mantive-me, pois, como conselheiro de duas equipas, uma delas com que estou há 39 anos e outra há 36. As equipas de casais são, para os conselheiros espirituais, uma oportunidade única de respirar as alegrias e as esperanças de quantos vivem no mundo difícil que é o nosso. O contacto permanente com os casais de uma equipa e as reuniões mensais são uma tônica de espiritualidade e de presença no mundo, que ajuda o sacerdote a consagrar-se mais na vocação a que foi chamado.





**Ró e Chico Campos**

*Equipa Chaves 5, Pré-Setor Chaves, Região Norte; Casal Supra Regional entre 1995 e 1999*

## *O Senhor fez em nós maravilhas\**

Desde que entrámos numa Equipa de Nossa Senhora, fomos chamados a assumir sucessivamente diversas responsabilidades na estrutura do Movimento, até que nos foi pedido para sermos responsáveis da Supra Região portuguesa. Começámos por recusar por pensarmos que não estávamos em condições de corresponder a tal apelo, mas, após a insistência da Graça e do Bernardo Mira Delgado, decidimos aceitar e fomos o casal responsável da SR Portugal de Janeiro de 1995 a Junho de 1999.

Tivemos, desde logo, o apoio do Padre Vítor Feytor Pinto, que aceitou continuar como Conselheiro Espiritual da Equipa de Supra Região, e sempre esteve disponível para nos apoiar, apesar da limitação dos seus inúmeros compromissos e da distância que nos separava (porque morámos sempre em Chaves, quase sempre falávamos à distância, pelo telefone, e a horas «impróprias» para a maioria dos mortais...). As dificuldades que foram surgindo eram su-

peradas com o apoio do Padre Vítor e dos casais que integravam a Equipa da Supra Região (todos os casais responsáveis de Região e o casal responsável pelo Secretariado). Foi com muita alegria (e enorme alívio...) que vimos a nossa pouca experiência e a nossa falta de capacidade organizativa superadas pela acção colegial e corresponsável de todos eles, e que, num espírito comum de equipa e de disponibilidade e dedicação ao Movimento, nos foi possível assumir conjuntamente as responsabilidades da Supra Região.

Numa outra vertente, a ligação com a Equipa Responsável Internacional permitiu-nos fazer uma profunda reflexão sobre as Equipas de Nossa Senhora e foi para nós um apoio constante, manifestado de modo particular pelos casais que se encarregaram, ao longo desse período, da ligação da nossa Supra Região. Nas reuniões do Colégio da ERI, contactámos os casais e o conselheiro espiritual da ERI e das outras supra re-

\* Este texto não segue as normas do último Acordo Ortográfico.

giões e regiões isoladas, e ainda muitos outros casais e sacerdotes dos países onde se realizavam as reuniões. Desta forma, pudemos experimentar a riqueza espiritual e humana das Equipas de Nossa Senhora de todo o mundo e aprendemos, com todos eles, a discernir o conteúdo essencial da proposta das ENS, separando-a do acessório e das influências meramente culturais. Fomos também fortalecendo a convicção da intervenção do Espírito Santo na inspiração dos fundadores do nosso Movimento ao formularem a proposta das Equipas de Nossa Senhora num momento tão singular como o da sociedade francesa do pós-guerra e que se mantém actual e válida, muitos anos depois e em circunstâncias sócio-culturais totalmente diversas.

Já tínhamos a experiência de que, em momentos de grande expansão, o entusiasmo e a vontade de levar rapidamente a todos a proposta das ENS traz a tentação de um certo «facilitismo», que se fica por aspectos formais e burocráticos e negligencia os aspectos substanciais. Como sabemos, é relativamente fácil conseguir que os casais que pretendem constituir equipa funcionem formalmente como tal, mas conseguir que vivam verdadeiramente como equipa é, porém, muito mais difícil e exige de quem pilota, de quem liga, de quem anima, uma dedicação e disponibilidade constante, assim como

um esforço duradouro e persistente da parte dos casais da equipa.

É também preciso lutar sempre contra o risco bem real de que, ao fim de algum tempo de equipa, os casais, já unidos por uma amizade solidamente construída, esqueçam a razão essencial do seu encontro e se reúnam sobretudo, em primeiro lugar, ou mesmo exclusivamente, por causa dessa amizade. Estas dificuldades existem também na estrutura do Movimento, em que podem criar-se rotinas que transformem as equipas de serviço em meros órgãos de gestão de uma associação e façam esquecer a razão de ser da sua existência e de todas as suas iniciativas, que, por vezes, se tomam apenas porque sempre se fez assim.

Tentámos que a primeira prioridade do nosso trabalho fosse garantir a fidelidade à inspiração fundadora do Movimento, nos tempos de grande e rápido crescimento que se seguiram ao Encontro de Fátima, e trabalhámos para que a proposta e o carisma do Movimento fossem mais bem conhecidos de todos os casais das Equipas de Nossa Senhora, procurando também que todos os níveis de responsabilidade do Movimento tivessem, como «pano de fundo» de todas as suas iniciativas, a mesma fidelidade a essa inspiração fundadora.

Nessa época, a Equipa Responsável Internacional reflectia sobre a necessidade de adaptação e actualização dos do-



cumentos fundamentais do Movimento das ENS, tendo finalmente reafirmado a sua convicção de que o conteúdo e a proposta contida nos documentos fundadores conservavam toda a sua actualidade e validade e decidido não os alterar, elaborando antes um outro texto que os complementasse e actualizasse (o Guia das ENS).

Nessa altura, porém, os casais das Equipas já não conheciam detalhadamente a Carta das Equipas de Nossa Senhora e, além disso, circulavam em Portugal (pelo menos) três traduções diferentes da primitiva Carta. Para que todos os casais pudessem conhecer melhor os documentos fundadores das ENS, foram juntos numa publicação única os textos da Carta e dos seus documentos complementares.

Verificámos que existia uma outra dificuldade: ao aumento do número de

equipas, de sectores e de regiões correspondia um aumento das iniciativas locais, sectorais e regionais, muitas vezes em datas e/ou locais coincidentes, exigindo uma crescente tarefa de planeamento e coordenação para eliminar duplicações desnecessárias e a dispersão de energias muito mais necessárias para uma acção conjunta. Isto levou a que a organização de encontros a nível nacional se tornasse cada ano mais difícil e fez com que, pouco a pouco, visassem objectivos mais limitados.

A expansão do Movimento das ENS exigia uma maior atenção no acompanhamento dos casais e equipas novas, captando também a maior parte da energia dos responsáveis. Por isso, em dado momento, sentimos que era preciso um encontro que congregasse todos os casais das equipas, sem uma preocupação imediata de formação, e

o 50.º aniversário da promulgação da Carta fundadora proporcionou-nos a motivação ideal para esse encontro.

A celebração desse aniversário, sob o olhar carinhoso de Nossa Senhora de Fátima, foi certamente um dos momentos mais ricos e marcantes do tempo da nossa responsabilidade, pela resposta entusiástica à proposta de encontro, que juntou casais e conselheiros espirituais em número até então nunca atingido e num mesmo espírito de oração e de acção de graças. Foi indescritível o entusiasmo e a emoção de ver completamente cheio o auditório do Centro Apostólico João Paulo II, em Fátima.

Foi também nesse período que se deu a morte do Padre Caffarel, que nos fez recordar as origens do nosso Movimento e toda a riqueza e rigor do seu pensamento e da orientação que sempre deu às Equipas de Nossa Senhora, na fidelidade à sua inspiração fundadora mas aprofundando-a e actualizando-a constantemente de acordo com os sinais dos tempos.

Guiou-nos sempre a preocupação de fidelidade à inspiração fundadora do Movimento e à nossa convicção de que a essência da função de responsável é a de cuidar e promover essa fidelidade. Cremos que nos ajudou também o afastamento geográfico em que nos encontrávamos (embora talvez tenha também dificultado al-

guns diálogos), porque nos permitiu uma apreciação menos apaixonada e mais generalizada das questões suscitadas. Mas foi, sobretudo, na oração e na reflexão que procurámos encontrar os critérios que nos permitissem discernir sobre os sinais dos tempos e nos mostrassem o caminho de abertura do Movimento ao exterior e de acolhimento de novas e diferentes iniciativas na fidelidade ao carisma do Movimento das Equipas de Nossa Senhora e no desenvolvimento das suas potencialidades.

O Senhor fez em nós maravilhas. Santo é o Seu nome.





**Ana e Vasco Varela**  
*Equipa Lisboa 89, Setor Lisboa K, Região Lisboa 2;  
 Casal Supra Regional entre 2005 e 2009*

## *Esta aventura de 60 anos do Movimento em Portugal*

### **Queridos amigos,**

Há já algum tempo que não nos “encontrávamos”. É por isso com alegria que agradecemos o convite da SR Portugal para redigirmos um testemunho sobre como tem sido para nós a vivência do Movimento ao longo da nossa vida, focando-nos um pouco na nossa responsabilidade como Supra Regionais.

Hoje mais distanciados, mais velhos, avós a caminho do 6º neto, nem por isso mais sábios mas com outro olhar, foi bom e importante para nós lançar este outro olhar sobre o Movimento. Foi bom, é bom ter esta nova oportunidade de refletir, de atualizar o nosso pensamento sobre as ENS, com base no que já vivemos e conhecemos mas também no que continuamos a viver e a descobrir neste Movimento que tanto amamos e que tanto nos deu e dá, que faz parte integrante do que somos, que é base de construção da nossa vida e plataforma do nosso pensar e agir.

E quando falamos de Movimento, é bom não esquecer, falamos de todos vós, casais e conselheiros espirituais,

com que nos cruzamos, fazemos caminho, aprendemos, rimos e choramos. Foi no Movimento, convosco, que aprendemos a viver com e em **comunidade**, com as diferentes equipas de serviço a que pertencemos e, como não podia deixar de ser, com a nossa equipa de base, Lisboa 89, sem a qual nada faria sentido. A nossa equipa ensinou-nos que devemos estar atentos ao mundo e a exercer a nossa capacidade de discernir, que é um esforço diário de análise crítica sobre o que nos rodeia. Que o devemos partilhar em equipa, em comunidade e que na escuta de todos devemos formatar o nosso sentir, suportados na leitura da **Palavra** e na **oração**.

E esta vida em equipa influenciou positiva e profundamente a nossa vida: a educação dos filhos, o acolhimento/hospitalidade, a entreaajuda em família e amigos, o nosso trabalho, o relativizar dos problemas, o sentido de missão. Limou um pouco das nossas arestas; estamos longe de ser perfeitos mas seríamos muito mais imperfeitos sem a nossa equipa, por isso agradecemos.

Mas viver em comunidade não é fácil, é exigente, se queremos verdadeiramente realizar projetos de vida comuns e compartilhados.

Em 35 anos de vida no Movimento aprendemos que uma equipa, de base ou de serviço, para crescer e ser uma verdadeira comunidade, passa por várias fases de crescimento, para o que contribui a capacidade que tenha para confrontar ideias e opiniões. Tal como em casal, não temos de estar todos de acordo, temos é de saber ouvir, questionar, propor, para chegar à riqueza do que é melhor para o **bem comum**.

Nas equipas de serviço, estas decisões tomadas na corresponsabilidade, entre todos, para o bem comum, é a **colegialidade**. Só trilhando este caminho é possível construir a unidade na diversidade de pensares.

Focando-nos um pouco no nosso tempo de serviço como casal SR, foi um tempo de verdadeira aventura ao serviço do Movimento em que muitas graças nos foram dadas, começando pela equipa da SR com que nos foi dado o privilégio de trabalhar, de construir caminho, levando o Movimento um pouco mais além.

Recentemente, ao refletirmos com alguns desses casais e analisando o que foi por todos realizado, ressaltam 4 grandes aspetos: i) a reestruturação do Movimento e uma maior operacionalização da sua ligação às Dioceses; ii) a

expansão em Angola e Moçambique e para novos territórios, Cabo Verde e S. Tomé e Príncipe; iii) a atualização dos documentos, e; iv) o voltar às fontes, ao Pe. Henri Caffarel, selecionando e publicando muitos dos seus textos. Efetivamente foram publicados os 8 documentos do Método, 5 manuais, 4 livros do Pe. Caffarel e sua biografia escrita por Jean Allemand, bem como foram introduzidos muitos textos do fundador nas formações, pilotagens e outras sessões e encontros.

Pessoalmente fomos e somos grandes beneficiários destas decisões porque as leituras sistemáticas que fomos impelidos a fazer, de documentos e textos, levaram-nos a aprofundar o pensamento do Movimento e o seu pulsar bem como a conhecer mais profundamente o pensamento do Pe. Caffarel, a sua exigência, clareza e determinação. A 6 anos de distância, podemos dizer que esta refontalização também nos refontalizou a nós casal, ajudou-nos a deixar o acessório, o menos importante, a forma, para dar mais importância ao essencial. Em cada momento, em situações decisivas, mesmo dolorosas, tentámos sempre escolher o caminho da fidelidade aos princípios, e não o da facilidade, seguindo o exemplo do Pe. Caffarel.

Tivemos também a graça de ter estado em diversos fóruns internacionais que nos enriqueceram com a **partilha** e que nos deixaram ligações em tantas partes

do mundo. A **internacionalidade** não é mais que uma colegialidade mais difícil porque crescem as dificuldades da língua e a mistura de culturas. Por isso terá de ser mais atenta e mais ouvinte para que possa desenvolver a unidade na diversidade, promovendo mais a escuta mútua e o diálogo, a corresponsabilidade, a alegria de servir, o gosto de perdoar, a coragem de amar o diferente.

*"...Quando se procura a vontade de Deus,[...] existem diversos pontos de vista e há debate, mas isto não é feito, contando que seja feito com humildade e espírito de serviço à comunidade fraterna."* (Papa Francisco, Audiência Geral, 10 Dez 2014).

Mas esta incursão no passado faz-nos projetar no futuro: questionando como avançar, como dar continuidade. Como aceitar o desafio, até mesmo procurá-lo, de na fidelidade ao que somos, um Movimento de espiritualidade conjugal, acompanharmos o Papa Francisco nos apelos constantes que tem feito?

*"Queremos ser uma Igreja que saia de casa para lançar pontes, abater muros, semear reconciliação [...] uma Igreja que saiba acompanhar todas as situações «grávidas» da nossa gente, comprometidos com a vida, a cultura, a sociedade, não nos escondendo mas caminhando com os nossos irmãos, todos juntos."* (Papa Francisco, Santiago de Cuba, 22 Set 2015).

Em pleno desenrolar do Sinodo da Família e após o discurso que o Papa Francis-

co fez diretamente às ENS em Roma no passado dia 10 de setembro, mas também voltando às fontes, ao discurso de Chantilly do Pe. Caffarel, notamos que alguma responsabilidade nos é dada relativamente à pastoral dos noivos e até, porque não, à pastoral vocacional.

Por outro lado, o Instrumento de trabalho para o Sínodo dos Bispos deixa claro que a questão da formação é considerada fundamental e que será uma preocupação central. Não afirmamos nós que somos um Movimento de formação? Porque não formarmo-nos e formarmos outros para as missões específicas de acompanhamento/entregada aos casais nas diferentes etapas da vida, namorados, noivos, casados, casais em dificuldade? Num tempo rico em desafios que nos devem desinstalar, temos de ter a coragem de procurar novas respostas para novos problemas, de tentar soluções concretas para problemas concretos. Mas na verdade, isto não é tão novo assim, talvez seja apenas outra abordagem, uma outra visão da pastoral familiar, porque é disso que se trata...e mesmo relativamente ao carisma fundador não é grande a novidade.

O Pe. Caffarel, no seu discurso de Chantilly considerado o seu testamento espiritual, afirmou: *"Lamento que as ENS, não tenham acompanhado a caminhada dos cursos de preparação para o matrimónio. Eles tiveram origem nas ENS mas, muitas vezes, tornaram-se*

*pouco cristãos. ... [As ENS] deveriam ter os seus próprios centros de preparação para o casamento, centros que servissem de ponto de referência para os outros; a partir justamente da espiritualidade que elas tinham descoberto. Gostaria que as ENS contassem com conselheiros conjugais que levassem em conta a linha do carisma fundador".*

Ao longo destes anos muito refletimos, muitos momentos nos marcaram, muitos desafios enfrentámos, muitas alegrias tivemos, muitas dificuldades foram difíceis de ultrapassar, mas tudo isto foi vivido em comunidade. Agradecemos ao Senhor por nos ter feito perceber que o seu chamamento é um chamamento comunitário, pois não nos salvamos sozinhos, somos responsáveis pela salvação dos outros. E por isso

estamos todos comprometidos com o apelo para que sejamos uma Igreja desacomodada e ao serviço, a viajar sem mapa rumo à surpresa, a partir ao encontro de quem precisa, a construir pontes e a derrubar muros. No nosso caso, uma igreja ao serviço dos casais e das famílias.

Isto só é possível porque partilhamos o Espírito que desceu sobre todos para o bem de todos, conforme nos diz S. Paulo: «*Exorto-vos, pois, a que procedais de um modo digno do chamamento que recebestes; com toda a humildade e mansidão, com paciência: suportando-vos uns aos outros no amor, esforçando-vos por manter a unidade do Espírito, mediante o vínculo da paz*» (Ef 4, 1-3).

Até sempre.

Equipa de Coordenação da SR Portugal (2005-2009).





*Margarida e João Paulo Mendes  
Casal Responsável da Supra Região Portugal*

## *60 anos – perspetivas de futuro do Movimento em Portugal*

É tempo de dar graças a Deus pelo caminho percorrido; por todos os casais e conselheiros espirituais que, em fidelidade ao carisma e com exigência tornaram possível este percurso de 60 anos do Movimento das ENS em Portugal. Sabemos que na base de tudo está a inspiração divina do nosso fundador, Pe. Henri Caffarel. A convicção de que podemos ser santos em casal, de que o Senhor, que nos abençoou e nos prometeu fidelidade no dia do nosso Matrimónio, tem para nós esta proposta de felicidade perfeita, constituíram a iluminação do Pe. Caffarel.

Para olhar o futuro com determinação precisamos sempre de voltar às origens, para que a falta de entusiasmo, ou os momentos mais conturbados, não nos desviem do rumo certo.

Somos, por definição, “um Movimento católico de leigos para casais cristãos”. Para aprofundar e viver cada vez melhor a nossa espiritualidade conjugal, precisamos aderir com verdade e profundidade às propostas dos Pontos

Concretos de Esforço, mês após mês, dia após dia. Renovar constantemente as atitudes de vida: procurar a verdade sobre nós próprios; escutar Deus; viver a comunhão. Só conseguimos avançar verdadeiramente na medida em que educarmos a nossa vontade na exigência, na opção do que é realmente prioritário para a nossa vida; isto é uma tarefa de todos os dias; é um caminho árduo e sinuoso, mas possível e com garantia de felicidade, de santidade. Possível porque o Senhor prometeu estar sempre connosco e Ele nunca falha! Possível porque o Pe. Caffarel nos aconselhou a caminhar em equipa, com a entreadjudia fraterna. Com o estudo do tema, as propostas de Encontros de Equipas, a formação cristã disponível nas várias Dioceses ou Instituições da Igreja, devemos procurar aprofundar constantemente a nossa fé. Através da leitura dos textos e livros publicados do nosso fundador, a consciencialização de que a nossa vida de casal, unido



pelo sacramento do Matrimônio, é uma vocação à santidade, produzirá, certamente, efeitos práticos na sociedade: casais felizes, conscientes da sua missão de acolher o outro, no cônjuge, nos filhos, nos familiares, na equipa. Mas o desafio do Senhor, do Pe. Caffarel, da Igreja, hoje na pessoa do Papa Francisco, é que saibamos acolher quem mais precisa, os que sofrem, mesmo aqueles que mais nos custa acolher. Ser cristão é estar atento e saber acolher, mas ser equipista é também estar disponível, ser generoso e ir ao encontro dos outros, em casal e em equipa, com a mais-valia do grupo que partilha a mesma vida, a mesma fé, que reza, canta, ri, chora e sofre em conjunto. Acreditamos, verdadeiramente, que trilhamos o

caminho certo, por isso atrevemo-nos a sonhar com a formação de muito mais Equipas de Nossa Senhora. Com o entusiasmo e espírito de serviço de casais informadores, RIP, pilotos, o Movimento vai crescer e fortalecer-se. Alegramo-nos, particularmente, com a expansão e consolidação do Movimento das ENS em África: Moçambique, Angola, Cabo Verde, S. Tomé e Príncipe e a dar os primeiros passos na Guiné-Bissau. Com ritmos e especificidades próprias, todos procuramos caminhar na fidelidade ao carisma fundador e sob a proteção da Mãe do Céu.

Queremos lançar a todos o desafio para integrarem a grande família dos Intercessores. Criada pelo Pe. Caffarel e presente em todo o mundo, tem como

fundamento a generosidade de coração. Rezar ou oferecer a vida por outros casais que precisam de quem se entregue por eles, faz-nos descentrar do nosso pequeno mundo e das nossas preocupações, abrindo-nos a este sentido de comunidade orante, jejuante ou oferente, que constitui a família dos Intercessores. Enquanto casal do Movimento das ENS, queremos reafirmar a nossa disponibilidade para o serviço, em comunhão com a Igreja. Atrevemo-nos a transcrever algumas palavras inscritas no “Segundo Fôlego” (1987): “...**cada casal será missionário no sítio onde se encontra e segundo as suas escolhas pessoais.** É um facto que as Equipas, enquanto tais, não se comprometem numa ação

de conjunto determinado, porque cada casal deve descobrir o apelo ao qual o Senhor deseja que ele responda. Esta liberdade fecunda de compromissos não deve fazer-nos esquecer que o **Movimento tem um carisma próprio** e que não pode furtar-se aos seus semelhantes, nem aos apelos específicos dos Bispos no domínio da Pastoral Familiar.” Saibamos estar atentos às necessidades do nosso tempo, descobrindo a vontade do Senhor para nós e concretizando-a no serviço aos outros.

Na humildade e generosidade de coração digamos, como Maria, “*Eis a escrava do Senhor; faça-se em mim segundo a Vossa Palavra*”.





**Isabel e Augusto Veiga de Miranda**  
*Casal responsável pela Equipa de Reflexão  
 e Aprofundamento do Pensamento do Padre Caffarel*

## As transformações que se impõem

Excerto da conferência do Pe. Caffarel proferida em maio de 1970, em Roma, após o discurso de Paulo VI, no Encontro Internacional das ENS:

“1º – Importa que o Movimento ajude os casais a darem lugar na sua vida à ascese cristã, que provisoriamente defino como imitação de Jesus Cristo na vida quotidiana. Estou convencido, na verdade, de que na origem das deficiências do Movimento está uma falta de ascese.

Quando se fala de ascese, alguns pensam nem sei em que penitências dignas dos Padres do Deserto. É ao mesmo tempo mais simples, mais profundo e mais alegre.

... No decorrer de 20 séculos de vida cristã, foram sendo elaboradas uma ciência e uma arte que ensinam os meios para fazer triunfar a caridade sobre a cobiça, “o homem novo” sobre “o homem velho”, sobre o pecador que nós somos. É inadmissível que nas Equipas de Nossa Senhora, Movimento de Espi-

ritualidade, os casais se não iniciem lealmente nesta ciência da ascese cristã.

Mas a ascese cristã tem modalidades diferentes conforme os estados de vida: a ascese do leigo casado não deve ter a mesma forma dos religiosos. Infelizmente, se no decorrer dos tempos as regras e os meios da ascese religiosa foram largamente estudados e também, graças aos agrupamentos de leigos, se foi aperfeiçoando pouco a pouco uma ascese de vida laical, quase tudo está por fazer no que respeita a uma ascese própria dos cristãos casados. Que enorme serviço poderiam prestar as Equipas de Nossa Senhora, primeiro aos seus membros e em seguida à Igreja, ao empreenderem este trabalho...

... A ascese cristã não é triste nem opressiva, é uma abertura ao sopro do Espírito, prepara-nos para o Pentecostes, esse Pentecostes que cada cristão é convidado a conhecer pessoalmente. A esta orientação da ascese juntarei a nossa intenção de, para o futuro, dar

uma importância maior ao compromisso e à renovação do compromisso das Equipas. Comprometer-se num Movimento, aceitar um quadro, submeter-se a uma disciplina, observar uma regra, é uma ascese, um meio de se precaver contra a inconstância, contrariar o nosso gosto de independência, que muitas vezes não é mais do que uma força de orgulho e presunção, reagir contra uma tendência para o individualismo espiritual...

... Assim como me parece essencial que nunca se desencorajem os casais que, cheios de boa vontade, têm dificuldade em cumprir as obrigações da nossa Carta, também me parece ilógico e perigoso que entrem ou permaneçam no Movimento aqueles que não concordem com os fins ou os meios, ou mesmo, estando de acordo, não tenham vontade de fazer "jogo franco".

2º - O escutar da Palavra de Deus é a segunda orientação geral que vos proponho. Não se descobre Deus sem uma busca ativa e perseverante de Deus, especialmente através da leitura das Escrituras. Ora esta leitura ocupa um lugar demasiado fraco na vida pessoal dos esposos, na vida do lar, na vida da equipa. Doravante será necessário lançarmo-nos nela mais decididamente.

3º - A Oração contemplativa. Para encontrar Deus não basta escutá-Lo, é preciso responder-Lhe, abrindo e entregando à sua Palavra o mais íntimo do nosso ser. Onde falta esta oração interior, tudo

**A ascese cristã não é triste nem opressiva, é uma abertura ao sopro do Espírito, prepara-nos para o Pentecostes, esse Pentecostes que cada cristão é convidado a conhecer pessoalmente.**

definha, onde existe esta oração tudo amadurece. Temos de reconhecer que, se na reunião de equipa a oração ocupa um lugar de honra, o mesmo não acontece na vida pessoal da maior parte dos casais do Movimento. É vão pretender tornar-se testemunhas do Deus Vivo se não estamos decididos a tornarmo-nos orantes. Não se pode testemunhar o que se não conhece. Só os seres orantes não dececionam quando falam de Deus. Só aquele que ora poderá exclaimar, como Job dirigindo-se a Deus: "Até aqui conhecia-te por ouvir dizer, agora os meus olhos viram-Te".

Estamos nós profundamente decididos a comprometermo-nos a fundo nas Equipas e, com a ajuda das Equipas, na missão de testemunhas de Deus, no meio deste mundo que a maré crescente de ateísmo ameaça submergir?"

*Acolhemos com muita alegria as equipas  
que entraram para o Movimento*



**ÁGUA GRANDE 2**  
(São Tomé)

**ASSOMADA 1**  
(Cabo Verde)

**BOMBOM 1**  
(São Tomé)

**MAPUTO 11**  
(Moçambique)

**NOSSA SENHORA  
DA LUZ 1**  
(Cabo Verde)

**PRAIA 8**  
(Cabo Verde)

**PRAIA 9**  
(Cabo Verde)

**QUELIMANE 8**  
(Moçambique)

**QUELIMANE 9**  
(Moçambique)

**QUELIMANE 10**  
(Moçambique)

**QUELIMANE 11**  
(Moçambique)

**QUELIMANE 12**  
(Moçambique)

**QUELIMANE 13**  
(Moçambique)

**SÃO DOMINGOS 1**  
(Cabo Verde)

**TARRAFAL 1**  
(Cabo Verde)

**TARRAFAL 2**  
(Cabo Verde)

*“Eu sou a Ressureição e a Vida; aquele que crê em Mim, ainda que esteja morto, viverá; e todo aquele que vive e crê em Mim, não morrerá eternamente”* Jo II,25-26

† **José Tomaz Reis**

2014-08-22, Equipa Lamego 1, Setor Lamego, Região Norte

† **Pe. Alberto Moreira**

2015-05-11, Equipa Porto 95, Setor Porto F, Região Porto

† **Eduardo Espírito Santo Matos**

2015-05-31, Equipa Lamego 1, Setor Lamego, Região Norte

† **Fernando Augusto Brandão**

2015-06-13, Equipa Porto 99, Setor Porto F, Região Porto

† **Cón. João Gouveia da Conceição**

2015-07-22, Equipa Funchal 12, Setor Funchal B, Região Madeira

† **Alberto Lopes Lourenço**

2015-07-26, Equipa Coimbra 26, Setor Coimbra Centro, Região Centro Litoral

† **Pe. Ricardo Neves**

2015-08-06, Equipa Cascais 4, Setor Cascais C, Região Cascais-Oeiras  
Equipa Lisboa 216, Setor Lisboa J, Região Lisboa 1  
CE da Região Cascais-Oeiras e da Equipa EECOM da Província Sul

† **José Paulo Barros Pinto**

2015-08-18, Equipa Porto 74, Setor Porto G, Região Porto

† **Pe. Jaime Pereira da Silva**

2015-08-20, Equipa Carcavelos 12, Setor B, Região Cascais-Oeiras  
Equipa Carregado 1, Setor Torres Vedras, Região Sintra e Oeste

† **António Tomás Fidalgo**

2015-08-25, Equipa Torres 4, Setor Torres Vedras, Região Sintra e Oeste

† **Lília Ribeiro Cruz Figueiredo**

2015-09-18, Equipa Besteiros 1, Setor Viseu Lafões, Região Centro Litoral

† **Luís Marinho Fernandes**

2015-09-18, Equipa Porto 6, Setor Porto I, Região Porto

# *Ficha Técnica*

## **Carta das Equipas de Nossa Senhora**

Ano 52

**Nº58, Nov, Dez 2015 e Jan 2016**

Diretor

**João Paulo Mendes**

Equipa Redatorial

**Fátima e Eduardo Frutuoso**

**Equipa da Supra Região**

Traduções

**Fátima e António Moitinho de Almeida**

Design

**Arco da Velha**

E-mail

**carta@ens.pt**

Capa

**Arco da Velha**

Impressão e acabamento

**SIG - Sociedade Industrial Gráfica, Lda.**

Propriedade, Administração e Editor

**EQUIPAS DE NOSSA SENHORA**

Movimento de Espiritualidade Conjugal  
(Instituição Particular de Solidariedade Social)

NIF: 501 753 265

Av de Roma, nº 96, 4º E | 1700-352 LISBOA

T: 216 097 677 | TM: 925 826 364

E-mail: ens@ens.pt | Web: [www.ens.pt](http://www.ens.pt)

**Tiragem deste número: 5.600 exemplares**

Publicação trimestral fornecida **gratuitamente a todos os membros** das ENS

# Magnificat

A minha alma glorifica o Senhor  
e o meu espírito se alegra em Deus, meu salvador.

Porque pôs os olhos na humildade da sua serva:  
de hoje em diante me chamarão bem-aventurada todas as gerações.

O Todo-Poderoso fez em mim maravilhas:  
Santo é o seu nome.

A sua misericórdia se estende de geração em geração  
sobre aqueles que O temem.

Manifestou o poder do seu braço  
e dispersou os soberbos.

Derrubou os poderosos de seus tronos  
e exaltou os humildes.

Aos famintos encheu de bens  
e aos ricos despediu de mãos vazias.

Acolheu Israel, seu servo,  
lembrado da sua misericórdia,  
como tinha prometido a nossos pais,  
a Abraão e à sua descendência para sempre.

Glória ao Pai e ao Filho  
e ao Espírito Santo,  
como era no princípio,  
agora e sempre. Ámen.